

172



# EDITORIAL

Este **QI** ficou pronto antes mesmo do bimestre a que se refere, novembro/dezembro, e com ele encerramos o ano. Sem nenhuma menção a Papai Noel ou Natal. Veja abaixo as informações para assinatura para 2022.

No número anterior, 171, experimentei fazer o envio com Registro Móxico, para ver se melhorava a entrega por parte do correio. O resultado foi positivo. Cerca de 90% das postagens foi entregue em uma semana e a grande maioria em duas semanas. Então passarei a fazer o envio do **QI** com Registro Móxico, mesmo para aqueles que estavam recebendo o **QI** com o porte simples, pois o acréscimo no preço não é significativo. E com o Registro eu tenho um certo controle das entregas, além de que, aparentemente, o tempo de entrega diminuiu. Então, a tal relação Custo/Benefício compensa.

Neste **QI**, as colaborações de Henrique Magalhães, Mário Labate Santiago, Manoel Dama, Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Pedro José Rosa de Oliveira, Worney Almeida de Souza, André Carim e Luiz Íório, Luiz Cláudio Lopes Faria, Julie Albuquerque, além das colaborações involuntárias de Athos Eichler Cardoso e Franco de Rosa. Complementam as cartas-artigos do ‘Fórum’, recheado de ilustrações, e as divulgações da seção ‘Edições Independentes’.

Este número traz três encartes. O primeiro é o quarto número de *Os Primeiros Super-Heróis do Mundo*, cortesia de Rod Tigre; o segundo é o terceiro número de *Radioatividade QI*, cortesia de Marcos Freitas; e o terceiro é a armação de montar mostrada na capa, cortesia minha. Além disso, acrescento um encarte somente digital, com o álbum de quadrinhos **Buster**, produção de José Augusto Pires, que já foi distribuído em fascículos entre os **QIs** 123 e 129, em 2013/14.

Cabe salientar que todos os encartes que já acompanharam o **QI** estão disponíveis no sítio [www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com), além de praticamente todos os números do **QI** (só falta, por enquanto, a primeira meia dúzia, mas logo estarão disponíveis).

Boa leitura!



## QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 172 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2021

Editor: Edgard Guimarães – [edgard.faria.guimaraes@gmail.com](mailto:edgard.faria.guimaraes@gmail.com)  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000 – Fone: (35) 3641-1657 (à noite)  
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.

## RENOVAÇÃO DA ASSINATURA DO QI

**Assinatura anual correspondente aos nºs 173 a 178**

**PREÇO: R\$ 40,00**

**Pagamento através de depósito para Edgard José de Faria Guimarães.**

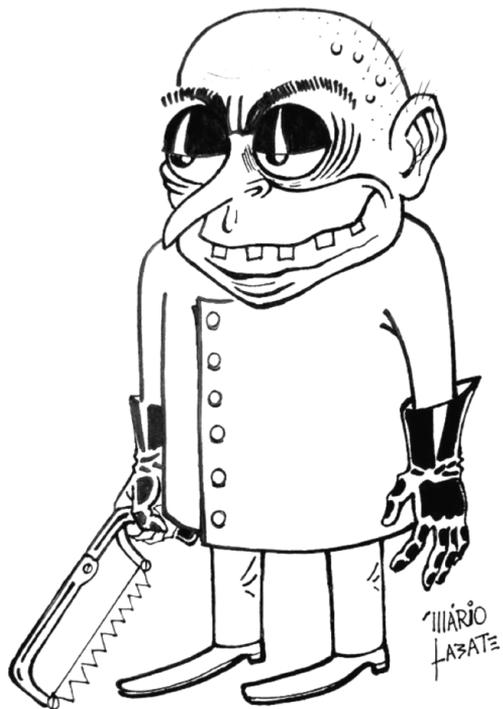
**Caixa Econômica Federal – agência 1388**

**operação 001 – conta corrente 5836-1**

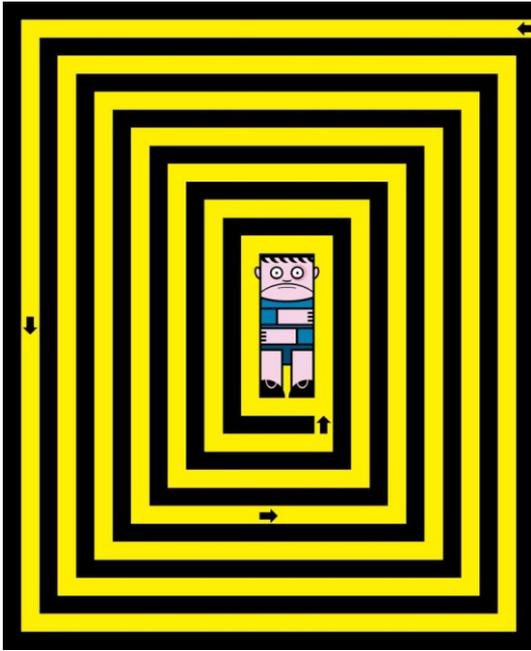
**O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).**

**Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:  
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.**





Colaborações de Mário Labate Santiago.



“Não deixe  
águas passadas  
para amanhã  
se você pode  
mover o  
moinho  
hoje...”



[ Provérbios Ditadóricos  
do Manoel Dama ]



Colaborações de Manoel Dama.

# QI E ALTRUÍSMO

Henrique Magalhães

A edição 170 do fanzine **QI (Quadrinhos Independentes)**, Edgard Guimarães, Brazópolis, MG, julho/agosto de 2021) mantém o rosário de preciosidades para quem aprecia quadrinhos. Cada vez mais acolhedor e diversificado, a publicação conta com a dedicação entusiasta de um bom número de articulistas, quadrinistas e um seletivo time de leitores, formado mais por especialistas que por meros diletantes.

Além de artigos que rememoram diversas fases dos quadrinhos nacionais e d'althures em forma de verdadeiras pesquisas históricas e reflexivas, a seção 'Fórum' não nos deixa negar o quão engajado é o público do fanzine, que se torna um dos raros espaços de inteligência a discutir sobre os quadrinhos no país. Esse caráter coletivo, coordenado pelo caprichoso Edgard Guimarães – ele mesmo um expert no assunto – é o que faz a publicação continuar absolutamente imprescindível, ainda mais em um momento de transformação radical das mídias e da cultura em geral. Dentre tantos textos de qualidade, chamou-me a atenção, em particular, o depoimento do editor intitulado 'QI nas Bibliotecas', em que descreve uma iniciativa que me tocou profundamente e que me fez refletir sobre desprendimento, abnegação e generosidade, artigos cada vez mais escassos nos tempos correntes. Pensei sobre minha própria história, sobre a construção de minha personalidade e minhas ações em direção ao coletivo e ao bem comum.

Lembrei-me que no final dos anos 1980, de tanto ir e vir da Paraíba a São Paulo, onde fazia Mestrado em Ciências da Comunicação na USP, senti-me quase desterritorializado, sem espaço fixo aqui e lá. De quebra, tinha que lidar com boa quantidade de revistas em quadrinhos que juntara desde a adolescência, coisas memoráveis como toda a coleção do **Homem-Aranha** da Ebal, as magníficas revistas da coleção **Clássicos Walt Disney** da Abril Cultural e tantas outras que não cabe nomear.

A isso, acrescentem-se minhas próprias revistas **Maria** e centenas de fanzines que acumulara durante a pesquisa do Mestrado, cujas publicações eram sobre o que investigava. Inspirado em notícias sobre a Gibiteca de Curitiba, decidi socializar essa coleção criando a Gibiteca Henfil, em dezembro de 1990.

A gibiteca nasceu como atividade acadêmica, projeto de extensão que fiz aprovar no Curso de Comunicação Social da UFPB, onde ensinava. Contou também com a participação da Fundação Cultural da Paraíba, que cedeu o espaço para instalação da Gibiteca Henfil, bem como disponibilizou a professora de Educação Artística Nina Carneiro (Maria Carneiro Ramalho) para dirigi-la juntamente comigo.

A criação da Gibiteca Henfil – que mais apropriadamente pode ser chamada de Gibiteca e Fanzinoteca Henfil – foi e ainda é um projeto exitoso, tendo contribuído para o estímulo à leitura e à pesquisa e formado algumas gerações de quadrinistas na Paraíba. Além de eventos e publicações, promoveu cursos e exposições, consolidou a cultura dos quadrinhos entre os jovens e fez a fantasia dos leitores veteranos. O acervo, por meio da doação dos leitores, multiplicou-se como não se esperava de modo que jamais se questionou a atitude de renúncia da posse exclusivista de meus velhos gibis guardados com carinho e afeto.

À altura de meus 64 anos, aposentado e com longa trajetória dedicada à editora Marca de Fantasia, com a qual construí incansavelmente um acervo de obras excepcionais de quadrinistas amadores e profissionais, representação memorável dos quadrinhos independentes, senti a necessidade de radicalizar uma tendência que já vinha experimentando há alguns anos.

Deixaria – em termos – a produção impressa em proveito da digital. Concentraria a produção em livros teóricos sobre quadrinhos e artes visuais, dando vazão às pesquisas acadêmicas na área. Distribuiria gratuitamente as publicações com o objetivo de ampliar a disseminação do conhecimento.

O acervo de livros, álbuns e revistas foi todo posto em liquidação, pela metade do preço. A sobra segue para bibliotecas a que eu possa ter acesso. Além da Gibiteca Henfil, que já recebe parte da produção da editora, tenho levado as publicações para algumas entidades, como a Biblioteca do município de Palhano, no Ceará, cidade em que tenho trânsito habitual. Isso demonstra certo grau de benevolência e preocupação cultural, mas, ainda que relevante, apequena-se diante do relato de Edgard Guimarães. Editor de obras incontornáveis, como o próprio fanzine **QI**, Edgard decidiu doar a centenas de bibliotecas públicas do Sudeste e Sul do país tudo o que resta de suas publicações em uma atitude não só de desprendimento, mas com empenho e determinação, comprometido com a difusão cultural. A um custo econômico enorme e uma dedicação fenomenal, Edgard Guimarães nos mostra que a vida vale mais por atitudes como essa, pelo compartilhamento, pela preocupação com os outros, por ações destituídas de vaidade e egoísmo.

# SUPER X – A REVISTA QUE MUDOU DE NOME

Lio Guerra Bocorny

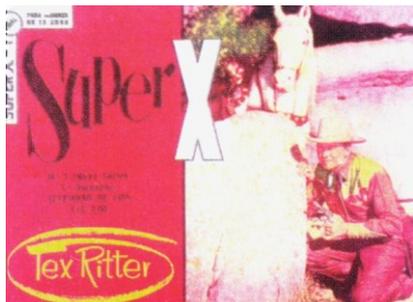
Ela teve seu primeiro número em julho de 1950 e foi também a primeira da Ebal em formato reduzido e circulação quinzenal. Desde novembro de 1949 existia **Aí, Mocinho!** de seu mesmo gênero de faroeste, mas pela sua dimensão e pelo seu preço de apenas um cruzeiro, **Super X** chegou com grande sucesso.

Foi uma revista bem recebida, especialmente pelas fotos dos mais famosos caubóis do cinema constantes na contracapa. Diversos heróis do faroeste desfilaram em suas páginas como Monte Hale, Bill Boyd, Durango Kid, Tex Ritter, Bob Colt, Ken Maynard, Gabby Hayes, Bob Steele, Charles Starrett, Rod Cameron, Buck Jones e Tom



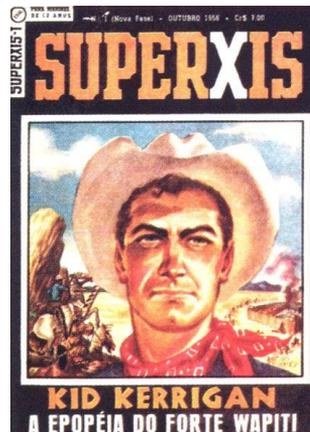
Mix. Os 100 números, tradição da Ebal, conservaram sempre o preço de um cruzeiro, até porque nos primeiros anos da década de 1950 a moeda foi estável. Alguns números especiais custaram dois cruzeiros mas tiveram o dobro das costumeiras 34 páginas.

Em setembro de 1954 teve início uma nova série com a mesma linha, mas já com o preço dobrado, passando para os dois cruzeiros, valor que se manteria até o final da série que chegou ao número 50.



Nessa nova série, além dos personagens tradicionais, houve a inclusão de Audie Murphy, James Best, Forrest Tucker, Whip Wilson, Allan Lane, Mac Donald Carey, Wayne Morris, Randolph Scott, Joel McRea, Jackie Eicks, Tim McCoy, Dennis Morgan, Steve Cochran, Gary Cooper, Roy Rogers e os artistas ecléticos como Kirk Douglas, Jeffrey Hunter, Van Heflin, Dan Duryea, Lex Barker, Gilbert Roland e até Errol Flynn. Essa segunda série conservou o mesmo nome **Super X**.

Uma terceira série, com apenas 14 edições, apareceu em 1956, até 1957. Foram personagens dessa série Kid Kerrigan, Davy Crockett e Kansas Kid. Nesta série a revista mudou seu nome para **SuperXis**, alterando também seu formato.



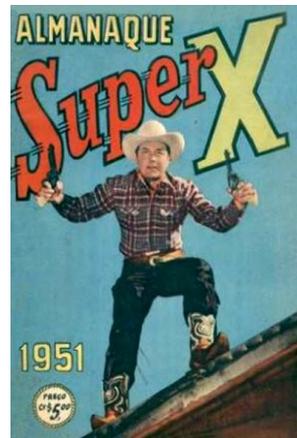
Numa 4ª série com formato americano dedicada inicialmente a Cisco Kid, teve 77 edições entre 1957 e 1966. Também apresentou vários números com Monte Hale, Richard Boone, Rex Allen, Jace Pearson, Robin Hood, Dick Turpin e Montana.



Uma 5ª série apareceu em 1967 e em suas 55 edições também em formato americano apresentou Namor e Hulk, ambos da Marvel. Essa série voltou a usar o nome **Super X**, embora o nº

0 tenha saído como **SuperXis**. Já em uma sexta série, surgida em 1980, teve 9 edições trazendo personagens da selva: Kionga, Sheena e Wanda. Em uma derradeira série, que seria a sétima, com apenas 6 edições, apresentou em formato pequeno o Espião 13.

Não podemos esquecer dos belos Almanques anuais que apareceram a partir de 1951 com sequência até 1960, alternando seus nomes de **Super X** para **SuperXis**.



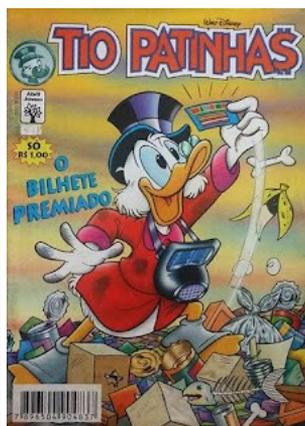
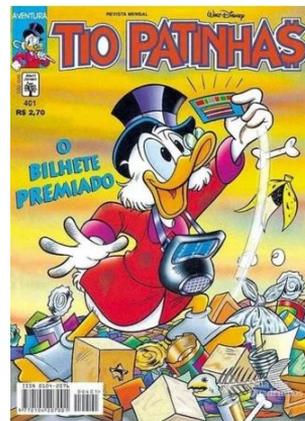
# GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

## AS ESTRANHAS EDIÇÕES FANTASMAS DO TIO PATINHAS Nº 1

Alex Sampaio

Em novembro de 1998 circulou a edição 401 do **Tio Patinhas** pela editora Abril. Até aí tudo bem. Sem problemas para nós colecionadores das edições Disney.

O fato inusitado é ter aparecido também a **Tio Patinhas** número 1 naquele ano com a mesma capa. E o mais interessante é que na capa anuncia 132 páginas e o preço é um pouco maior. Na original não vem com essa informação. Na borda da edição também veio como número 1. A coisa vai ficando mais estranha quando vemos impresso no expediente dessa revista 1 o anúncio como sendo a número 400. Mas apareceu outra edição com a mesma capa, com número 1, indicando 196 páginas e preço ainda maior. Essas duas edições são provavelmente encalhes feitos para distribuição setorizada. A edição com 132 páginas trazia todo o miolo do número 400 e mais 32 páginas do número 401. A edição com 196 páginas trazia os miolos dos números 400 e 401. E a história não acabou. Também há com a mesma capa outra edição com número 1 e preço bem menor, com número menor de páginas, provavelmente 36, e lombada canoa. Essa teria sido feita com que finalidade? Promoção para alguma empresa ou evento, um teste de mercado? Mais que uma curiosidade bizarra, uma loucura que acabou transformando essas revistas em edições muito procuradas por colecionadores.



**O blog made in quadrinhos agora está no Instagram**

**Acessem —————> @madeinquadrinhos**

**Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!**

# NÃO MATE PASSARINHO, MEU FILHO!

E. Figueiredo

“Minha infância jamais perdeu sua magia,  
jamais perdeu seu mistério e jamais perdeu seu drama!”

**Louise Bourgeois** (1911-2010)

A minha infância foi como a que todos os meninos tinham antigamente. Brincava-se nas ruas. Jogava bola, rodava peão, bolinha de gude, empinava pipas, fazia balões de São João, e, até, às vezes, brincadeiras de meninas, como amarelinha, ciranda, peteca, passa anel, corda e outras. Para nós eram atividades normais de crianças. A maioria das crianças de hoje não tem esse privilégio!

Muitas outras brincadeiras existiam naquele tempo: cabra-cega, taco, queimada, esconde-esconde, pega-pega, polícia-e-ladrão, troca de figurinhas, de gibis, jogo de bota, fora as que a gente inventava. Não faltavam, por exemplo, as traquinagens, como tocar a campainha das residências e sair correndo.

Para muitas das brincadeiras eram utilizados brinquedos comprados e feitos por nós mesmos. Um deles era o estilingue. Quase todos os garotos possuíam um.

Estilingue, também chamado atiradeira, bodoque e outros nomes, é um tipo de objeto usado para disparo de projéteis impulsionados por força mecânica manual. As munições são diversas: pedregulho, caroços de mamona, bolinhas de gude, por exemplo. O estilingue é construído, normalmente, pelo próprio dono, com um galho de árvore ou metal, em forma de “Y” (forquilha) munido de duas tiras de elástico (quase sempre de câmaras de pneus que chamávamos de Michelin) unidos por um pedaço de couro chamado malha, para colocar a munição que se deseja arremessar. Muitos meninos gostavam de matar passarinhos com o estilingue.

Eu também tinha um estilingue.

Minha mãe, quando me via sair com um estilingue, falava:

– “Não mate passarinho, meu filho!...”

Na verdade, eu nunca tive vontade de matar passarinhos ou qualquer outro animal. Talvez, até, pela insistência da frase que mamãe vivia pronunciando, e pelas explicações que ela dava de quem mata passarinho tem vida sofrida no futuro. Usava mais para disputas de tiro ao alvo.

Mas um dia aconteceu uma tragédia!

Numa disputa, com um grupo de meninos de tiro ao alvo com o estilingue, tendo como prêmio dez gibis, eu acertei um passarinho que estava pousado no fio elétrico junto ao poste da rua. Ele caiu junto aos meus pés, desacordado. Fiquei apavorado! Na mesma hora pensei em minha mãe! Corri levando o passarinho para ela!

– “O que você fez, meu filho?!” – disse mamãe quando me viu com o bichinho desmaiado em minhas mãos.

Eu comecei a chorar e não sabia como explicar. Meu coração parecia que ia explodir!

Mamãe reanimou o passarinho debaixo da torneira da pia, mas ele não conseguia voar. Quebrara uma asa. Durante oito dias minha mãe tratou do passarinho como se fosse um bebê. No nono dia, ele estava nas mãos de mamãe e saiu voando e ela o saudou:

– “Vá com Deus, Chiquito!” – ela havia posto até nome nele, e se virou para mim e disse:

– “Não mate passarinho, meu filho!...”

...E, sem querer, ganhei os gibis!



# INVASÃO DE TARAWA

Pedro José Rosa de Oliveira

A **Invasão de Tarawa** é uma publicação da Editora Brasil-América Limitada do ano de 1946, ou seja, uma das primeiras publicações desta saudosa editora.

Esta edição foi o número 1 da *Coleção Erminite*, que teve apenas dois números. O outro volume, com também histórias de guerra, foi **A Expedição de Wingate**.

**Invasão de Tarawa** foi escrito por Robert Sherrod e desenhado por William Reusswig (6 primeiras tiras) e por John Mayo (o restante). A capa e a diagramação foram de Celso Barroso. É um álbum de luxo formato horizontal, capa dura, tamanho 31x18cm, 40 páginas, no mesmo formato que **Nasce o Super-Homem**, com rebites prendendo a lombada.



Originalmente foi publicado em 1945 no **Le Petit Journal** (franco-canadense), com 24 capítulos em 8 páginas dominicais.

Este material se baseou no relato de uma testemunha ocular, o correspondente de guerra das revistas **Time** e **Life** dos Estados Unidos, Robert Sherrod, sobre uma das batalhas mais difíceis dos fuzileiros navais dos EUA no Pacífico. Tarawa é um atol\* e a capital da República de Kiribati, no Oceano Pacífico central.

Com 2 ou 3 quadrinhos por página e longos textos, a narrativa mostra de forma heroica a guerra dos americanos contra os japoneses. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Batalha de Tarawa foi um confronto militar travado no contexto da Guerra do Pacífico, no Atol de Tarawa, nas ilhas Gilbert. Mais de 6.000 japoneses, coreanos e americanos morreram na batalha, a maioria na pequena ilha de Betio, no sul do Atol.

Destaque para a propaganda de uma coleção de autores da literatura clássica russa.

\* Um atol, às vezes conhecido como atol de coral, é um recife de coral em forma de anel, incluindo uma borda de coral que circunda uma lagoa parcial ou completamente. Pode haver ilhas de coral ou ilhotas na borda.

**AS 12 PENAS QUE DERRUBARAM UMA TIRANIA!**

Toda a Estrela da Clássica Literária Russa, Aquela Que Foi a Vanguarda de Luz do Século. Toda Liberdade, Toda Constitucionalidade, Nesta Nova Edição, Com Uma Primeira Edição Especial Propaganda. Alguns Anos em Primeiro Lugar.

Editora BRASIL-AMÉRICA LIMITADA

- FORMATO MAGAZINE ● PAPEL BUCHON ● CAPA CARTONADA ● ILUSTRAÇÕES EM POLICROMIA ● PREÇOS VARIANDO CONFORME NÚMERO DE PÁGINAS: CR\$ 10,00, CR\$ 15,00 E CR\$ 20,00

O Primeiro Volume Já Foi Publicado: **“O INSPECTOR GERAL” DE GOGOL**

Tradução Brasileira de MURILLO ARAÚJO

# FÓRUM

---

DANIEL SAKS

revistacalafrio@gmail.com

---

Explique essa manobra pelo registro módico na postagem. Os atrasos que motivaram isso? Saiba que o módico não refresca muito.

Se esse for o modelo, entendo que devemos pagar por esse custo a mais, não ficar a seu encargo.

Eu vi que o Paulo Yokota está na sua lista de leitores. Conversa com ele se aceita que você me passe o contato ou pode passar o meu a ele. De repente, posso publicar coletânea de trabalhos dele.

Cheguei de viagem e estava no prédio o **QI** novo. Muito obrigado e estou honrado pela minha participação no encarte. Em relação à postagem, pode me mandar como carta simples, não precisa ser registrado. Até agora não tive problema na entrega.

*O problema menos grave dos Correios é o atraso. Acontece que em muitas cidades simplesmente estão se recusando a entregar correspondência que não seja registrada. Por isso resolvi testar o envio do "QI" 171 como Impresso com Registro Módico, uma modalidade que só vale para livros e revistas. Parece que está funcionando. No prazo de uma semana um número significativo de leitores acusou o recebimento. Então pretendo manter esse modo de envio, mesmo para localidades onde o "QI" estava sendo entregue. Para lugares em que demorava um mês, agora demorou uma semana. A diferença de preço não é proibitiva e por isso não pretendo repassar o valor para os leitores. O maior inconveniente é que antes de ir à agência, tenho que passar por uma sessão de "descarrego" para me proteger das pragas que o pessoal da fila que vai se formando começa a lançar pela demora de postar tudo registrado.*

---

MARCELO DOLABELLA

Belo Horizonte – MG

---

Problemas com os Correios aí, né? Conheço essa ladainha. Eu tenho recebido as cartas simples, pode mandar assim que estão chegando. Talvez você tenha que protocolar uma reclamação formal, já que é obrigação entregar qualquer objeto postado, simples ou seja lá a modalidade que inventem para tomar nossa grana... tem que reclamar e brigar.

---

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

Campinas – SP

---

Nunca houve extravio do **QI** para mim, embora tivessem acontecidos atrasos totalmente absurdos. Se haverá uma privatização dos Correios ninguém sabe. Mesmo havendo, a normalização dos serviços de correspondências comuns ainda é uma interrogação. Os Correios hoje nada mais são do que uma outra transportadora de encomendas. Correspondência registrada pode atrasar um pouco, mas chega, no entanto até quando você aguentará manter o porte registrado? Antes era tão comum fazer assinaturas de jornais e revistas, até mesmo do exterior, sem problemas. Hoje, apesar de todo o progresso ocorrido em quase todos os setores de nossa vida, o serviço postal no Brasil anda para trás.

*E não é que a DHL, com toda a eficiência alemã, deu uma de Correio. Comprei dois álbuns da Amazon britânica, foram enviados pela DHL, recebi email da DHL avisando do envio. Ai não chegou, olhei no site da Amazon e tava lá "Undeliverable". Escrevi à DHL e disseram que não tinham meu CPF e por isso devolveram. Simples assim. Mas tinham sim, pois em outras encomendas enviadas pela DHL, eles me pediram o CPF e eu forneci. Já estão credenciados a comprarem o Correio.*

---

As capas do **QI** tornaram-se as grandes surpresas. Cada uma mais inovadora do que as outras. Essa última foi realmente muito criativa.

Gostei do encarte com a matéria do Daniel Saks. Um caminhar esclarecedor bastante sucinto das histórias em quadrinhos do início até os dias atuais. 'Seu Nome Foi Pequenina' certamente trouxe, para os veteranos, mais recordações nostálgicas dos velhos tempos da Ebal. Naquela metade da década de 1950, o material que a editora do Aizen recebia dos Estados Unidos estava ficando cada vez mais escasso. Várias editoras que forneciam bastante material à Ebal fecharam suas portas, como a Fawcett, a Fiction House, a Magazine Enterprises. Como a editora não tinha costume de publicar material de tiras diárias, era preciso encontrar outra fonte de material inédito. A Ebal ainda continuava com muitos títulos da DC e da Dell Comics, mas não eram suficientes. A Fleetway/Amalgamated Press de Londres foi a salvação, fornecendo material para várias revistas da editora, como **Pequenina**, **Misterinho**, **O Herói**, **Supervix** e outras. Os leitores da época talvez tenham estranhado um pouco a mudança do material americano para o britânico, mas acredito que ele foi aceito. Havia muita heterogeneidade nessas histórias, mas a Ebal continuou publicando esse material durante muitos anos.

---

HENRIQUE MAGALHÃES

João Pessoa – PB

---

O fanzine **Shima** no **QI** já tem mais de 100 acessos do público, o **QI** 163 está com 99 acessos. Só essas duas edições estão no site que contabiliza os acessos, mas já dão uma boa amostra do público.

Recebi hoje a edição impressa do **QI** 171. Você segue inventivo e presenteando seus leitores com preciosidades, como o próprio fanzine o é, e mais uns mimos, como os encartes e essa bela capa em estereoscopia. Não só o efeito é interessante, como os próprios bonecos que ficaram muito bacanas.

*Pelo visto o envio do "QI" registrado fez alguma diferença, pois vários leitores já acusaram o recebimento após uma semana do envio.*

*Bom que gostou da capa e notou que os bonecos da foto também tiveram que ser feitos. E deu um trabalho que só vendo. E peguei o jeito de fazer bonecos de cartolina. Agora quero ver é pegar a coragem para fazer outros.*

Reconheci seu traço nos bonecos, ficaram muito bons e não sei onde você arranhou paciência para fazê-los. Gostaria de fazer umas bonecas de pano (como as que via antigamente nas feiras livres) com Maria, Pombinha e Zefinha, mas nem me atrevo a ensaiar fazê-las. Já pensei também em biscoito, até comprei a massa, mas endureceu e não fiz. Enfim, vou ficando no desenho, que acho que precisa melhorar, e muito. Os Correios são malandros (não os funcionários, mas os padrões nacionais), quem nos obrigam a mandar os impressos registrados. É isso o que tenho feito, para me garantir com os leitores, mas acho um abuso e uma chantagem.

Acabo de ler a edição do **QI** e fiquei muito tocado por seu texto 'QI nas Bibliotecas', tanto que escrevi o depoimento ou reflexo que lhe envio em anexo. Se achar que vale, publique-o em alguma edição do **QI**. Devo colocá-lo na seção 'Relicário' da Marca de Fantasia.

---

CÁSSIO AQUINO

cassioaquino@gmail.com

---

Chegou ontem sua carta. Como lhe enviei uma cópia do livro que traduzi junto com a editora, imaginei que receberia uma resposta sua, ou seja, um exemplar do seu famoso fanzine **QI**. Muito obrigado. Você é um super-herói e gestos como esses só demonstram seus super-poderes. Eu estou trabalhando numa outra tradução também. Não sei ao certo quando ficará pronta, mas pode ficar tranquilo que lhe enviarei uma cópia. Como você me ajudou a publicar meu livro de poesias com seu desenho, buscarei retribuir da melhor maneira possível lhe dando acesso às minhas produções.

---

---

**JOSÉ RUY**  
Amadora – Portugal

---

Uns dias de férias, a ida ao Festival HQ de Beja e autógrafos na Feira do Livro de Lisboa meteram-se pelo meio entre o receber amavelmente o seu **QI 170** e a resposta.

A Capa. Tudo começa pela capa e termina na contracapa. É assim também na vida; ao nascer trazemos uma capa ligada à contracapa. O volume pode ser maior ou menor, mas dentro está toda nossa vida. E este fanzine tem vida longa, que ninguém deseja que termine.

O desenho está sabiamente trabalhado, com um claro-escuro perfeito. O título serve de antena parabólica no telhado, que permite captar os sonhos lançados na nossa imaginação e trazidos à realidade pelo traço de muitos autores, sob a batuta do mestre Edgard. O surpreendente continua. Junto no anexo, a janela já aberta com luz acesa na noite e o processo infalível de guardar a chave da porta.

Dois encartes. Muito bom.

No conteúdo, além do tradicional ‘Fórum’ de que me dá a honra de participar, destaque para a rubrica ‘Redes Sociais’ e a realidade das ‘Redes Antissociais’ que fazem parte do nosso quotidiano. Cada vez mais. ‘O Príncipezinho’ continua a ser a leitura de cabeceira, mesmo para os que não o leem... mas sentem a mensagem.

Para não ser exaustivo na apreciação, destaque para a ‘Fuçadinha’. É um problema a crescer cada vez mais depressa. Branquear tudo o que foi História e não agrada a alguns. Se esses alguns são maioria, vencem e altera-se a verdade dos factos. Dança-se conforme a música.

No fecho, contracapa, a chave da porta da capa, mas em ‘ouro’. Gosto da ‘Maraiah’. E a escadinha do (H) dá pano para mangas, porque todas as letras do alfabeto são trampolins para subir ao conhecimento que elas nos proporcionam. Venham mais ‘Maraiah’.

Caro amigo, falta só dar-lhe os parabéns por mais este número, produto de muito esforço e dedicação, e agradecer-lhe por isso.



---

**PAULO JOUBERT ALVES**  
Santa Luzia – MG

---

Como estamos no mesmo estado, tenho recebido o **QI** sem grande atraso, mesmo sem registro. Não tem necessidade e nem seria justo para você arcar com este custo extra, como lembrou o Pedro.

---

**GASPAR ELI SEVERINO**  
Brusque – SC

---

Estamos enfrentando um grave problema com os Correios, o último **QI** que consegui retirar no posto de entrega, aqui em Brusque, foi o 169 e encarte. O pessoal do atendimento do correio me informou que novas entregas só acontecerão possivelmente no final deste mês de setembro. Creio que, assim como eu, os demais assinantes também enfrentam dificuldades idênticas. Como também acredito que nenhum de nós vai desanimar. Vamos em frente, que toda crise tem fim. De acordo que, se for necessário pagamento adicional de assinatura para cobrir porte adequado do **QI**, pode contar comigo.

Recebi o **QI 171** com encarte. O **QI 170** está preso no centro distribuidor dos Correios de Brusque. Creio que devido ter sido enviado por porte simples, eles não entregam nem abrem as caixas para entregar quando procurado lá.

Gostei do **QI 171**, como regra, de bom conteúdo, com as matérias ‘Seu Nome Foi Pequenina’ do Lio G. Bocorny, ‘Gibis Perdidos no Tempo’ de Alex Sampaio, ‘Em Busca do Berço das Histórias em Quadrinhos’ do Luiz A. Sampaio, ‘Pato Donald e Bolinha’ do Pedro J. Rosa de Oliveira e ‘Mantendo Contato’, série do Worney A. de Souza. O ‘Fórum’ está ótimo, muito bem ilustrado e boa leitura como sempre.

O encarte do Daniel do Canto O. Saks é extraordinário, com ‘Mercado de Quadrinhos e a Situação Econômica Mundial’, a história dos quadrinhos desde o final do século XIX. E ainda tivemos de brinde a resenha de Adalberto Bernardino.

Bons ventos para o nosso **QI**.

---

**RICO**  
ricocartum@gmail.com

---

Eu sempre fico doido pra desenhar essas cenas lotadas de coisas, mas vou adiando, sempre tem alguma coisa pra fazer antes, um trabalho pra entregar aqui no estúdio... Essa eu fiz há quase um mês, eu acho. Fiz pra aquecer as mãos durante aquele frio bravo que teve.



---

**ÉRICO SAN JUAN**  
ericosanjuan@gmail.com

---

Tenho acompanhado seu trabalho no **QI** por meio do site Marca de Fantasia. É admirável sua resiliência em prosseguir com o trabalho do fanzine, que eu nem nominaria assim. Você faz uma revista pulsante e colaborativa.

E falando em revista, estou lançando uma revista do meu personagem Dito o Bendito. São 24 páginas com tiras que não estão nos livros onde publiquei o personagem. A edição segue os moldes de formato e papel daquela minha coleção **25 Anos de Humor**, de 2016. Mas a revista do Dito tem 2 diferenciais. Uma tira do Dito em formato quadrado na capa, inédita e personalizada para cada leitor que adquire o exemplar. Com o Dito e o leitor contracenando na tira. E esta será colorida por mim manualmente. E uma surpresa da metade da revista em diante. Caso interesse, custa R\$ 25,00, com frete incluído.

---

**FRANCISCO FILARDI**  
Rio de Janeiro – RJ

---

De fato, o serviço dos Correios anda de mal a pior. Apesar disso, tenho recebido suas publicações.

A boa notícia é que o terceiro volume de **Corrida Maluca** foi finalizado e seguiu para a copiadora ainda há pouco. Se tudo correr bem, espero postá-lo na próxima semana, juntamente com a edição regular de **Intervalo**. Confirmando, ficarei devendo apenas o encarte sobre sistemas de pontuação; boa parte desse trabalho está encaminhada, mas ainda me falta estudar alguns cenários e tabelas. Além disso, é provável que essa parte da pesquisa exija providências junto aos Direitos Autorais. Então é provável que o encarte fique para outubro ou novembro.

---

**ADALBERTO BERNARDINO**  
adalbertobernardino2@outlook.com

---

Escrevo essa mensagem no intuito de retomar contato com você e seu trabalho.

O meio de comunicação agora é diferente. O **IQI** virou **QI** e nós ficamos mais experientes. O que não mudou é nossa paixão pela nona arte. Ainda lembro e tenho os originais de álbuns que montei de forma artesanal e que você anunciou no **IQI** e tornou-se meu primeiro comprador. Refiro-me às edições **Almanaque dos Super-Filhos** e **Almanaque Mulher-Morcego**. Muita satisfação pelo nosso encontro lá em São José dos Campos e o almoço no Habibs. Continuo firme com a coleção de HQs e hoje busco apoiar, por meio de resenhas e comentários no meu perfil no Facebook e com colaboração em publicações como o **Múltiplo** do André Carim, no canal **Grandes Heróis BR** do Lorde Lobo e recentemente no **Radioatividade** do Marcos Freitas. Início também uma aventura como criador e roteirista do personagem Conector, com a primeira HQ em produção.

Enfim, essa mensagem tem o objetivo de retomar esse contato, congelado no tempo, por quase 2 décadas, mas que a memória não apagou.

---

**VALDIR RAMOS**  
Araraquara – SP

---

Recebi ontem o **QI 171**... matador e imprescindível (no bom sentido) como sempre! Ah, por favor, nunca pare com a versão impressa... sou adepto da coisa física... nunca li a versão digital, sei que tem coisas legais, mas não abro mão do papel... não tenho PIX, nunca baixe uma música, e por aí vai! Era isso!

*Bom que o "QI" tenha chegado rápido, apenas uma semana.*

*Recebi suas duas cartas, obrigado pelo encarte em quadrinhos do Estadão. Eu também sou das antigas, meu maior pecado é não ter celular. Com isso não posso mais comprar no Mercadolivre. Azar deles, não posso comprar lá, eu é que economizo.*

Bom saber que somos das antigas... como diria Belchior, somos jovens antigos... Mas não ter celular, você se superou, hein? Eu também não tinha até um ano atrás, agora tenho...

---

**ANGELO JÚNIOR**  
São José do Rio Preto – SP

---

Recebi seu último **QI**. Pra variar, recheado de informações preciosas de um mundo maravilhoso que é os quadrinhos. Gosto muito da seção 'Fórum', nela tem informação preciosa, comentários de gente da área. Os encartes, úteis demais, oportunos, esclarecedores.

E sua capa, criativa, diferente, sempre um atrativo que brinda a sua histórica publicação.

O **QI** não pode deixar de existir, apesar do correio (com cê minúsculo mesmo... empresinha de araque que só nos explora). Que continue virtual o seu grande periódico, então...

Aqui estou na fase de roteiros, preparando **AlmanaHQue Nona Arte 3**, **Dimensão do Delírio 6** e **7**, além de mais algumas ideias. Não sei se publicarei algo ainda este ano.

Obrigado pela sua sempre gentileza em divulgar os meus trabalhos. Nós pertencemos ao mesmo Universo mágico.

---

**ALEX SAMPAIO**  
Salvador – BA

---

Acuso o recebimento do **QI 171**, que sempre é bem vindo. Mais uma edição para guardarmos com carinho. Super recheada. Com vários destaques. Muitas colaborações e um 'Fórum' de tirar o chapéu.

Dou meus parabéns ao colaborador Daniel Saks pelo encarte sobre o Mercado de Quadrinhos. Uma análise cheia de detalhes importantes. A arte do Mário Labate na página 4 está ótima. A abordagem do Lio Bocorny sobre as edições de **Pequenina** nos levou aos anos dourados das HQs. Foram revistas pouco colecionadas, mas que marcaram aquele momento. Tive algumas, mas não colecionei. A revista **Pequenina** fez parte dos novos lançamentos da Ebal na época, junto com **Aí, Mocinho!**, **Tarzan**, **Mindinho**, **Reis do Faroeste**, **Quem Foi?**, **Zorro**, **Super X**, **Batman**, **Ciência em Quadrinhos**, **Série Sagrada**, **Roy Rogers**, **Popeye**, **Pinduca** e **Cinemin**.

A coluna do Worney sempre nos mostra novidades sobre os dias atuais dos quadrinhos. Suas informações nos proporcionam a busca por essas edições. Gosto das dicas.

O Quiof Thrul nos presentia com informações interessantes sobre lançamentos e também sobre o que já aconteceu em outras ocasiões. São dados precisos e úteis em suas pesquisas.

A sua personagem Maraiiah tem tudo para progredir e, quem sabe, ter mais espaço na cena das tiras em periódicos. Tenho gostado dos conceitos, da linguagem e da nuance da personagem.

---

**RENATO ROSATTI**  
São Paulo – SP

---

Recebi o contato aleatório de uma estudante adolescente que precisava fazer um trabalho escolar sobre fanzines e me encontrou pela internet. Passei para ela conhecer o **QI** (pelo site da Marca de Fantasia) e aquela edição especial **Fanzine**, que considero o trabalho definitivo sobre tudo relacionado à cultura dos fanzines. É excelente, já utilizei como referência em uma palestra que dei sobre fanzines de horror num evento do site Boca do Inferno e sempre indico para quem quer saber o que é um fanzine.

*Obrigado pelas palavras gentis, bom saber que o livroeto "Fanzine" ainda seja útil, mesmo 20 anos depois.*

---

**ALAEERTE GOLZENLEUCHTER**  
Piracicaba – SP

---

Recebi o **QI 171**, muito obrigado. Pelo que tenho lido, posso me sentir privilegiado em simplesmente receber a correspondência.

Chegamos ao absurdo dos Correios não fazerem o serviço pelo qual foram pagos, e ainda torcer o nariz quando se fala em privatização, que, aliás, acho que está demorando demais pra acontecer.

Edgard, estou percebendo que o **QI** impresso está com os dias contados, estou certo? Você já cravou qual será o derradeiro número do fanzine? Talvez a edição 200... É uma pena, mas eu entendo que não dá pra lutar todo o tempo contra um sistema inoperante, corrupto e incompetente. Pelo menos ainda vamos poder contar com as edições virtuais. Mas nada se compara com o prazer de ler e manusear uma edição impressa. O Marcos Freitas também está se rendendo à nova realidade. O público atual cada vez menos se interessa por qualquer coisa impressa, parece que tudo agora tem que ser virtual, até as amizades!

Tenho a esperança vã que o **QI** ainda possa sobreviver alguns números em papel.

*Andei muito aborrecido com o fato do correio não estar entregando o QI, tem gente que não recebeu nada este ano. Mas a experiência de ter enviado o número 171 com registro me animou um pouco. No prazo de uma semana, muitos leitores têm acusado recebimento. A diferença de preço não é muita, dá para encerrar sem problema. Só falta acabarem com a modalidade Impresso com Registro Módico. Até lá, vamos indo.*

Não tenho atualizado tanto minha lista de email com as novidades, mas sempre tem um ou outro que acompanha a história faz tempo e entra em contato perguntando como tá isso ou aquilo. Como não tenho mais redes sociais (uma das coisas que valeram a pena ter decidido fazer na vida foi me livrar dessas merdas – se você está querendo se desfazer deste peso e está com medo não sei de quê... abandone pra ontem este lixo todo), esta é a maneira que tenho de ir trocando ideia com essa malucada que curte o trampo – gente com o grau de perturbação maior que o meu. Então fui juntando algumas respostas e resolvi construir este email de atualizações.

**Tarde Multicultural sem Fronteiras** – Não tenho pensado em voltar a produção de eventos (pelo menos não por enquanto), mas a Tarde Multicultural fez um ninho no coração dos que participaram de suas edições anteriores. Depois que acabar a pandemia e tal... quem sabe não brota mais uma edição aí.

**Zine Reboco Caído** – Com mais de 10 anos de estrada e já passado do número 60, eis que o número 63 já começou a ser produzido. Posso adiantar que teremos mais uma capa do projeto FanzinoteCapa, da Fanzinoteca de Macaé.

**Resistência Sonora** – Sim, acabou. Rápido como um cometa, o programa que rolou na rádio Expedição com Música já passou, mas deixou o rastro para quem acompanhou. Tenho certeza. Foram ótimos programas recheados de conteúdo subterrâneo. Mas está brotando uma nova rádio aí e em breve lançaremos o primeiro Cogumelo Nuclear, minha nova aventura. No primeiro programa já tenho selecionada uma avalanche sonora avassaladora. Só barulhos e estrondos perturbadores.

PAULO JOUBERT ALVES  
Santa Luzia – MG

Como se não bastassem todos os problemas que temos passado como usuários de serviço postal no Brasil, hoje ocorreu fato que é do meu desejo compartilhar com todos os meus correspondentes. Ao dirigir-me à agência postal onde alugo uma caixa, fui apanhar uma correspondência registrada que sabia ter chegado pelo rastreamento do site da empresa. Também levei dois envelopes já colados para selagem e postagem. Estes envelopes estavam com um carimbo “URGENTE”, algo que uso mais como brincadeira. O atendente me chamou e assim que mostrei os envelopes, logo pareceu se irritar com os carimbos de urgência e me perguntou se eu queria registro. Informe-me que queria registro apenas do envelope maior. Com ar indignado ele falou: – “Para entrega urgente, tem o Sedex!”. Em seguida, perguntou de novo qual carta queria que fosse registrada. Apontei ao envelope maior. Pegando o dito e o erguendo ele falou: – “Você (eu, no caso) sabe que os carteiros não ligam se este aviso é para entregar mais rápido?!”. Percebendo a irritação do atendente crescendo, eu que de santo tenho apenas o nome, resolvi por “lenha na fogueira”! Concordei com um aceno, sorri e disse na sequência: - “É um efeito psicológico!”. Aí que o “camarada” ficou mais enfadado! Perguntou-me uma terceira vez qual dos envelopes queria registro, de tal forma que eu até me confundi, mas na sequência logo emendei um conserto na indicação. Aí, descolando os selos para a carta da tabela, reclamei com o colega de lado sobre a dificuldade de descolar a estampa.

Bom, resumindo, o sujeito foi super-rispido até o fim do atendimento... Percebi depois que nas agências em que costume postar cartas, as unidades franqueadas têm um atendimento mais rápido e atencioso. Razão pela qual só passarei a utilizá-las doravante. Ah, para terminar meu dia de decepção crescente com o nosso serviço postal nacional, ao consultar o rastreamento para conferir a entrega de dois registros para um amigo do RJ, verifiquei que apenas um fora entregue e o outro, na mesma tarde, retornou com a informação de que não havia ninguém em casa! Fiquei na dúvida se cada postagem registrada fora entregue por veículos diferentes ou se em um mesmo e uma das postagens fora esquecida no carro.

Gostei de receber mais uma vez suas publicações, o que muito agradeço. Uma vez mais você me surpreende com sua inventiva, seja no exemplar 170 e 171 que recebi simultaneamente, numa suspeita de que os Correios irão melhorar nas entregas, coisa pouco provável!...

O número 171 me surpreendeu tanto pela capa como o vasto material publicado. Os artigos de Luiz Antônio Sampaio e este encarte sobre o ‘Mercado de Quadrinhos e a Situação Econômica do Mundo’, de Daniel Saks, considero antológicos e perfeitos pela abrangência dos quadrinhos em sua trajetória no tempo, as modificações que se operaram em sua criação e feitura. Outro ponto que me deixou bastante entusiasmado é a quantidade de publicações, fanzines que continuam sendo produzidos, o que representa um alento para que os quadrinhos ainda permaneçam a existir, apesar do declínio e quase silêncio das editoras de maior penetração e porte...

Foi uma grata oportunidade ver, por exemplo, ‘Agente Laranja’, os lançamentos divulgados na seção do Worney e das demais publicações independentes, apesar do impagável ‘Sorumbático’ do Manuel Dama... Um ponto bastante positivo, as divulgações das cartas do amigo José Magnago, do mestre Shimamoto, que desejo que logo esteja bom da perna, bem como os desenhos de Labate, a seção ‘Radioatividade QI’... A bela homenagem ao grande Orlando Drummond que chegou ao centenário como um dos maiores expoentes do rádio, teatro e TV, e que me deixou emocionado. Drummond morou em Vila Isabel, meu bairro também. Era costume encontrá-lo levando o neto à escola. Uma figura inesquecível nas centenas de filmes e desenhos animados que dublou...

Aqui me despeço agradecendo pela oportunidade de lhe desejar os meus votos de paz e saúde e fôlego na continuidade deste excelente trabalho que vem realizando. Com um abraço do



MÁRIO LABATE SANTIAGO  
São Paulo – SP

Recebi o **QI** 170 e também o 171. Como sempre, o que me chama a atenção é sua criatividade com as capas. Geniais!

**QI 170**: em 1979 você já demonstrava qualidade no desenho com o seu Glauco, o Pirata. O Alex Sampaio como sempre mandando muito bem. Quem teve a sorte de adquirir esse **Almanaque do Tio Patinhas** tem um item que qualquer colecionador pagaria uma quantia razoável por ele. O texto ‘O Pequeno Príncipe’ do Figueiredo também muito bom. Essa história das misses sempre disserem que o livro preferido é **O Pequeno Príncipe** realmente se tornou uma resposta padrão. O encarte ‘Voos n’O Tico-Tico (Séries Obscuras 4)’, simplesmente sensacional!

**QI 171**: outra capa incrível. Foi você que fez os bonecos? Não vi nenhuma menção. ‘Seu Nome foi Pequeninina’, texto do Lio Guerra, muito bom. Infelizmente não conheci essa publicação e a **Cirandinha**, mencionada no texto do Alex Sampaio. Confesso que o que mais gostei nesse número foram o texto do Luiz Antônio Sampaio, ‘Em Busca do Berço das Histórias em Quadrinhos’, e o encarte ‘Leitores e Mercado de Quadrinhos’ do Daniel do Canto.

Estou enviando em anexo algumas colaborações, espero que goste. Tive que dar uma parada nas HQs que estava produzindo. Ainda quero publicar um livro com minhas HQs.

*Os bonecos da capa do “QI” 171 foram feitos por mim. Primeiro eu tentei fazer o efeito estereoscópico com bonecos que eu já tinha, tirei até algumas fotos com dois heróis da Marvel e com outros dois menos cotados. Mas achei que precisava ser algo mais pessoal (e também brasileiro). Mas deu um trabalho do cão.*

---

---

**LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO**  
Campinas – SP

---

---

Você reparou como IDW, Hermes, Titan, Fantagraphics e outras editoras diminuíram consideravelmente a republicação de reprints de velhas tiras/sundays? Aquela “época de ouro” que nós pegamos anos atrás, grandes descontos, porte barato, muitas publicações, parece ter acabado de vez. Pelo menos nós aproveitamos enquanto durou.

*Realmente acabou a era das edições de luxo com tiras e dominicais. O que mais sinto foi não ter havido uma coleção completa de Flash Gordon de Dan Barry e do Alley Oop.*

*Ao contrário, os omnibus de super-heróis vão de vento em popa. Marvel e DC lançam tijolões sem parar. E não é 100 dólares o milheiro, não, é 100 dólares cada tijolo. Não sei quem compra tudo isso. E no Brasil também, em menor escala, é claro. Mas a Panini lança e relança livrões capa dura de mais de R\$ 100,00. Tudo coisa que já saiu não faz muito tempo. Também não sei quem compra tudo isso.*

Também faço as mesmas indagações suas: quem compra essas “tijolões” com super-heróis da DC e da Marvel? O fanatismo é algo que atinge religião, política, futebol e estaria agora atingindo também os quadrinhos? Apenas um exemplo: a morte do Super-homem. Todos sabem que aquilo nada mais foi do que uma jogada ilusória da DC apenas com a finalidade de arrecadar uma enxurrada de dólares. “Fake news”, como se diz atualmente. É sabido que os leitores foram enganados. Caso minha memória não esteja falhando, já foi lançado há algum tempo um “tijolão” com “The Death and Return of Superman”. Por incrível que pareça, a DC já está anunciando para 2022 uma nova edição com essa saga de “fake stories” por nada menos do que 150 dólares. Torna-se inevitável a pergunta: quem compra isso? Só mesmo o fanatismo consegue explicar esse fenômeno. Quando há “reprint editions” com velhas tiras diárias ou páginas dominicais, geralmente custando 50 dólares, é algo perfeitamente explicável. Esse material foi publicado em velhos jornais de décadas atrás e dificilmente está disponível aos leitores, portanto reedições compilando de forma completa essas tiras pode-se dizer que é material inédito aos leitores, ou quase inédito. No entanto, super-heróis da Marvel e da DC, inúmeras vezes já reeditados em edições diversas e presentes nas estantes dos colecionadores, serem agora substituídos por esses “tijolões” caríssimos! É fanatismo, não há outra explicação. O estúpido cinema moderno de Hollywood com seus inúmeros filmes de super-heróis certamente está motivando esse bando de apreciadores do gênero a comprar esse tipo de material. Um dia os super-heróis das telas cansarão o público, não conseguirão mais arrecadar milhões de dólares para os estúdios. E então? Certamente cairão no ostracismo, como caiu o gênero western, extremamente popular no passado. Os super-heróis no papel, com seus “tijolões” milionários, conseguirão sobreviver? Eu sei que estou projetando o futuro, mas ele provavelmente está dentro de uma projeção correta e inevitável. Sabemos que nada é eterno. E vamos ser bem realistas com relação ao valor das publicações de histórias em quadrinhos. É inegável que perderam o valor com o passar do tempo. Quando houve o renascer mais intelectual dos quadrinhos na segunda metade da década de 1960, as velhas publicações das décadas de 1930 e 1940, **Suplemento Juvenil, Globo Juvenil** e várias outras, passaram a ser “garimpadas” pelos saudosistas a preços elevadíssimos. Hoje, é difícil de calcular qual era a cotação, por exemplo, de um almanaque do antigo **Gibi Mensal**. Já nem me recordo qual era a moeda naquela época: cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, mas não importa qual fosse a merreca em vigência, o valor do almanaque era bem alto. E seria muito fácil vendê-lo. Havia muitos compradores dispostos a pagar preços absurdos. No entanto, agora, em 2021, aquelas publicações raras e supervalorizadas encontrariam facilmente compradores, e dispostos a pagar valores elevados por elas? Eu ponho muitas dúvidas na resposta a essa pergunta. Eu diria: não!

Quero dizer com tudo isso que no futuro essas publicações caríssimas de hoje com certeza perderão seu valor. Poderão ser consideradas obras de arte, quem sabe, mas haverá centenas de exemplares de cada edição. Diferente de uma tela de Vincent Van Gogh. É uma peça única e jamais perderá seu valor.

Nas histórias em quadrinhos, principalmente nos Estados Unidos, muito pouco no Brasil, muitos investem em determinadas publicações, apostando em uma valorização anormal no futuro, geralmente impulsionada pelo **Overstreet Price Guide**. Sabemos que as primeiras edições de **Action Comics** ou **Detective Comics** são leiloadas por quantias absurdas. Mas isso é nos Estados Unidos, onde existem milionários loucos para tudo. No Brasil, duvido que alguém ainda ofereça fortunas pelas nossas velhas publicações. Ou eu estaria enganado? Será que até mesmo aqui, num terceiro mundo empobrecido, haveria colecionador disposto a desembolsar quantias absurdas para a aquisição de velhas publicações de histórias em quadrinhos? Será???

*Há algum tempo apareceu em oferta uma coleção “completa” das revistas de Maurício de Sousa, incluindo as raríssimas da editora Continental/Outubro por 5 mil reais (valor da época). Um valor alto para um mortal comum desembolsar, mas razoável considerando a quantidade de revistas. Nem o Maurício quis.*

---

---

**LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA**  
Taubaté – SP

---

---

Recebi o fanzine **QI 171**. Destaco as seguintes contribuições: a arte de Mário Labate, ‘Maria’ de Henrique Magalhães, textos de Lio Guerra Bocorny, Alex Sampaio e Luiz Antônio Sampaio, verdadeiras aulas, ‘Fórum’ também é uma aula. Destaco o encarte de Daniel do Canto Oliveira Saks, muito interessante, ‘Edições Independentes, parabéns para esses guerreiros, texto ‘O Anexo Secreto’ de E. Figueiredo nos relembra do holocausto nazista e de uma das milhões de vítimas, Anne Frank nos faz lembrar de como a humanidade pode ser tão “desumana”.

Lembrando os amigos que alguns anos atrás, no Instagram, lancei a hashtag #fanzineqi, postem sua arte no Instagram e vamos divulgar o **QI**. Agradeço a todos os amigos pelas palavras de apoio e carinho, vou continuar me esforçando com minhas tirinhas.

---

---

**E. FIGUEIREDO**  
São Paulo – SP – efig2005@gmail.com

---

---

Sou grato aos seus leitores que mencionam apreciar as minhas crônicas, que você, gentilmente, tem inserido nas edições, como agora, ‘O Anexo Secreto’. Com esta carta segue ‘Não Mate Passarinho, Meu Filho!’. É uma história real, acontecido na minha infância. Aproveito para informar que estou lançando o meu livro **Jesus e o Maçom**.



LANÇAMENTO ON-LINE  
LIVRO  
**JESUS E O MAÇOM**  
E. FIGUEIREDO  
O ARQUITETO MENTAL MAÇÔNICO  
Editora Leader

Autor  
**E. Figueiredo**

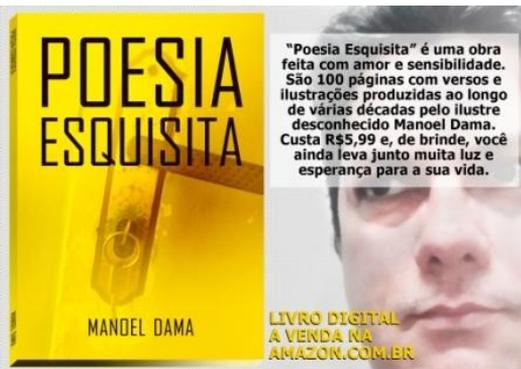
23/09  
às 19h  
Transmissão ao vivo  
Editora Leader  
zoom

Tenho em mãos essa preciosidade editada por você que chega ao feliz número 171 e, diferente do artigo de mesmo número visto no código penal, acaba trazendo a todos vantagens lícitas, em benefício alheio, induzindo ou mantendo todos nos caminhos certos, mediante o benéfico ardil ou artifício da boa e relevante arte, das letras construtivas e da cultura empolgante.

Aproveito para pedir a quem puder opiniões e colaborações para a próxima edição da minha revista digital **Dezire** (cujos números Zero e Um já estão no site da Marca de Fantasia) e também para registrar que recentemente completei 50 anos de vida e, apesar das muitas dores e dificuldades por que tenho passado, consegui reunir forças para preparar e lançar mais um livrinho, como um presente para mim mesmo. É a obra **Poesia Esquisita**, que lancei como e-book pela Amazon pelo módico preço de R\$ 5,99. São 100 páginas de versos, fotos e ilustrações que me conectaram a diferentes sentimentos durante essas últimas décadas, auxiliando no meu crescimento e na minha formação. Caso os amigos possam adquirir e comentar seria uma grande honra e me ajudaria muito em meus próximos projetos.

A capa do **QI** já começa conquistando nossos olhos, depois os cartões bem produzidos (Daniel do Canto apresenta um verdadeiro livreto sobre o assunto, e o **Radioatividade QI** nº 2 já se mostra mais do que necessário em nosso cenário independente e ainda traz o grande Law Tissot que tem uma narrativa e arte bem singulares que, ao meu ver, deveria estar publicando álbuns pelo mundo afora). As seções de sempre mantêm nosso interesse, principalmente o 'Fórum' (ser citado pelo Júlio Shimamoto e outros colegas sempre me envia e dá esperança que tenho feito algo de bom...), as Publicações Independentes e o 'Mantendo Contato' do sábio WAZ, mais os pequenos (apenas na quantidade de texto) artigos do Lio Guerra, Alex Sampaio, Luiz Antônio Sampaio (sempre eloquente, incluindo suas cartas) e Pedro José nos transportam a outros mundos e passam informações que dificilmente encontraríamos em outros locais. Meus parabéns a todos que vivem e coabitam essa importante publicação.

As artes continuam fortificando suas páginas, principalmente os seus desenhos, que esbanjam estilo e dedicação, mas devo aqui registrar meu orgulho em ver mais uma vez a minha participação com o 'Sorumbático', personagem que diverte de uma maneira peculiar e que pode ter, com as devidas proporções, muito de minha melancolia, principalmente nesses tempos difíceis que todos enfrentamos. Mas com fé, coragem e apoio dos amigos e da família a gente supera e vence tudo. Já falei várias vezes, Edgard, você e suas produções inspiram e movem muitas mentes, por isso continue na luta que a sua referência é um dos motivos para eu continuar desenhando e escrevendo. Em anexo, mais um 'Sorumbático' e uma sugestão de capa (um sonho antigo), que você pode alterar o número, o corte ou mesmo sugerir mudanças na arte caso não goste da interferência com a logo do **QI**.



Quero lhe dizer que foi um prazer imenso ter participado muito tempo atrás do álbum **Eco Lógico**. Vi por um email de Valcir que já faz 30 anos do lançamento daquele álbum que foi um marco muito interessante para os quadrinhos nacionais! Foi uma obra muito cativante de participar. Estive em grande companhia com outros artistas, roteiristas e, é claro, com você que idealizou o álbum! E de alguns anos para cá vim martelando uma ideia em minha mente e só agora resolvi colocar em prática com a colaboração de meus amigos da PADA, como Milson Marins, Marco Marins e José Valcir. Trata-se de uma animação curtinha que estou fazendo em homenagem a você e a sua grande idealização que foi o álbum **Eco Lógico**! Na verdade, é a versão repaginada em desenho animado da página que desenhei naquela época com o meu personagem Zé Coruja, cuja história no álbum se chama 'Um Grito Eco-Lógico'! Lembrando que apesar de eu animar apenas a historinha do Zé, haverá referências de uma maneira bem interessante a todos os outros artistas que trabalharam nesse álbum e principalmente a você! Estou lhe enviando algumas imagens de cenas que estão em andamento.

Não sei se você sabe, mas graças à PADA e em especial ao Milson, Arnaldo e Valcir, nós temos a revista **As Aventuras do Zé Coruja** publicada periodicamente e que já se encontra em sua 15ª edição, além do personagem ter uma fanpage no Facebook, um blog ([www.zecorujaturma.blogspot.com.br](http://www.zecorujaturma.blogspot.com.br)) e um canal com animações no Youtube chamado 'Curtinhas do Zé Coruja'.

Foi um prazer enorme me comunicar com você. Já fazia um bom tempo que eu queria lhe anunciar estas ideias que lhe falei. Assim que a animação estiver finalizada, nós vamos lhe avisar e com certeza ela estará no canal que lhe falei.



SAGEM QUE, NÃO SÓ A PADA, MAS TODOS OS FANZINES TRANSM

É sempre um prazer receber o seu **QI** e o humor das suas capas e a seguir as suas informações... sempre qualquer coisa que nos faz lembrar o apreço e o respeito que tem pelas HQs. Ainda me lembro de quando criámos o CPBD, muita gente dizia mal dos “bonecos” que só iriam servir para desenvolver a preguiça e desmotivar os mais jovens... limitar-lhes a imaginação... quando afinal muitos compêndios didáticos já usavam a ilustração precisamente para os motivar à criação. Este compêndio que incluo a gravura data de 1937. Hoje as coisas estão bem diferentes... e ainda bem que tem contribuído para que assim seja, e incluir nas suas páginas as peripécias de ‘Maria’ de Henrique Magalhães. Depois seguem-se as páginas, já presença assídua no seu fanzine, de Manoel Dama e Mário Labate Santiago. ‘Os Gibis Perdidos no Tempo’ é de autoria de Alex Sampaio e E. Figueiredo fala-nos do livro **O Pequeno Príncipe** e Lio Guerra Bocorny lembra-nos os extraordinários **Almanques dos Heróis** editados pela Ebal... belos tempos passados a ler tanta arte boa. Temos a seguir o ‘Fórum’, a rubrica de maior sucesso no seu **QI**, que nos traz mais uma série de informações para todos os leitores. Waz no seu ‘Mantendo Contato’ fala de Mário Quintana. Pedro José Rosa de Oliveira escreve ‘Nasce o Super-Homem’, o nosso editor fala das dificuldades que tem de oferecer as suas edições às Bibliotecas com sucesso (depois queixam-se que só têm poucas edições em depósito legal, a Biblioteca Nacional só tem 30 cadernetas de figurinhas no total das cerca de 3.000 que foram editadas. Como tenho uma coleção de 800, fiz uma proposta de as ceder a um preço médio... não possuem verba para concretizar o negócio, mas oferecer também não o faço, pois tenho herdeiros e é justo que lhes deixe algum património). Pois também concordo que a Pandemia ainda nos vai dar muita dor de cabeça... e finalizamos com novo desenho do nosso editor. Acompanha este **QI** dois encartes, ‘Séries Obscuras’ de Francisco Dourado, e outro sobre ‘Licanarquia’. Muitos parabéns para si e o mesmo para todos os leitores que contribuíram para a realização deste fanzine e que concretizem os seus projetos.



Encontrei dois livros do Natal com capas iguais, mas interiores diferentes, um com desenhos e mensagens mais infantis e outro para adolescentes com HQs de Popeye, Barney Google, Pete the Trump e de outros autores brasileiros também, incluindo Construções de Armar... Conhece? Penso que seja de 1933.

RICO  
ricocartum@gmail.com

Recebi o **QI**. Bonitão o zine, bem impresso e lotado de informações sobre quadrinhos que tanto amamos. A impressão é feita com impressora a laser ou no xerox? A qualidade é ótima! Muito obrigado pelo envio e pela divulgação do meu zine, o **Tranquêra!**, fiquei feliz ao ver o flyer lá. Vamo que vamo!

*O “QI”, quando tinha tiragens maiores, era feito em off-set. A partir do nº 101, com a queda da tiragem, passei a usar a impressão digital (que é um xerox melhorado). Como não conseguí mais achar preço razoável de impressão digital, passou a compensar eu mesmo imprimir em minha impressora laser. Dá trabalho mas a qualidade fica muito boa.*

DANIEL SAKS  
revistacalafrio@gmail.com

Não por motivos sigilosos, o recebimento do **QI** 171 se tornou o meu favorito. Independente de todo o conteúdo seletivo publicado por você, colaboradores e correspondentes, fico honrado e agradecido por uma série de razões:

1. No ‘Fórum’, o amigo e leitor das revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror** Alaerte Miranda Golzenleucher, que também acompanha há tempo o **QI**, ter me mencionado e comentado a edição das revistas. Trabalho este que sempre vou enaltecer que é de fã para fãs e inverte a forte tendência atual do mercado de quadrinhos, isto é, neste projeto (sem quaisquer fins lucrativos) em vez do editor ser financiado pelos demais leitores, o editor que financia a publicação para os fãs adquirirem quando puderem.

2. Um nome importante do nosso mercado nacional como o Worney Almeida de Souza postar em sua coluna estar procurando para completar sua coleção por edições já esgotadas de **Calafrio** e **Mestres do Terror** sob a minha batuta. Claro que ele entrou em contato comigo algumas vezes, e apesar das edições citadas estarem esgotadas, assim que as encontrar em algum sebo, vou adquiri-las para repassar ao Worney.

3. A que mais me alegrou, o encarte com o artigo que escrevi em 2008 com muito carinho para a disciplina do curso de Ciências Econômicas, e apresentado em 2011 nas Primeiras Jornadas Internacionais da ECA. Foi a partir desse artigo que percebi que poderia contribuir de alguma forma além da de leitor e colecionador com a mídia dos quadrinhos. A evolução disso foram mais alguns artigos de análise do mercado, uma coluna de um jornal curitibano, e a própria edição das revistas, suas matérias e a manutenção do legado desses títulos e profissionais que trabalharam por eles. O fato do artigo ter sido aprovado para publicação e veiculação por um conhecedor como você, também aumenta meu orgulho.

No mais, saiba que a leitura do **QI** é um dos pontos altos da rotina de colecionador. Divulgo sempre que oportuno nas revistas e no programa semanal **TVCafrio** do canal Milhas e Milhas o quão rico é seu trabalho e estímulo leitores e espectadores a acompanharem. Espero que não deixe de ser impresso, pois eu sofro de verdadeira preguiça e displicência a acompanhar qualquer conteúdo via digital, provavelmente não me dedicaria a ler por preferir o papel.

FÁBIO DA SILVA BARBOSA  
fsb1975@yahoo.com.br

Recebido o **QI** e divulgado na série de vídeos chamada ‘Para que serve o correio?’ que estou fazendo para o canal da Editora Merda na Mão. Em breve estarei te enviando umas edições do **Reboco Caído** impressas.

---

LUIZ IÓRIO  
lorio@gmail.com

---

Fiquei sabendo por intermédio do André Carim (da **Múltiplo**) que já saiu a edição 171 do **QI**. Como posso adquirir a edição impressa?

*Tenho acompanhado seus trabalhos no “Múltiplo”, parabéns pela produção. E agradeço a HQ de Agente Laranja que você fez para o “QI”. Sei que é meio limitante fazer uma HQ de apenas 2 páginas, mas uma edição impressa tem suas limitações, infelizmente. O André propôs enviar novas HQs para os próximos números, espero que você possa produzi-las, serão bem vindas.*

É um prazer muito grande manter contato com você. Admiro muito seu trabalho, seu empenho, sua dedicação em prol dos quadrinhos. As edições do **QI** têm muita qualidade, estão repletas de informações, curiosidades e nostalgia.

Quadrinhos de 2 páginas podem, à primeira vista, parecer limitantes, mas quando comecei nessa área, foi fazendo quadrinhos de apenas 1 página, para as editoras ICEA e D-Arte (do Rodolfo Zalla). É desafiante, sim, mas possível. Já tenho esquematizadas várias histórias de 2 páginas da Agente Laranja, do André Carim. Em breve vou enviá-las para ele aprovar e repassá-las a você.

*Eu pessoalmente gosto de HQs de 1 página, tanto porque nunca tive muita disciplina para sentar e desenhar horas a fio, como também pelo desafio de desenvolver uma história em poucos quadros. Mas também já fiz duas histórias maiores, de 100 e 200 páginas, os tais “romances”.*

Sempre que houver espaço vou colaborar com o **QI**. Quem sabe no futuro possamos publicar no **QI** também histórias de 1 página, sem personagens fixos?

*Quando quiser enviar colaboração além das histórias da Agente Laranja, esteja à vontade, será um prazer publicar.*

*Para histórias maiores, o André Carim deu uma sugestão de fazer um adendo ao “QI”, apenas digital. Eu já tenho feito encartes somente digitais para o “QI” com trabalhos maiores que não teriam sentido publicar impresso em preto e branco. Poderia também fazer uma revista de quadrinhos somente digital associada ao “QI”, mas aí o problema será o oposto. Como conseguir um certo número de páginas para compor uma revista, além é claro do trabalho extra de editá-la. Lá na década de 1980 e 1990 eu organizei álbuns com dezenas de autores, mas hoje não tenho mais o tanto de contatos que tinha. Vamos ver o que pode ser feito.*

---

ANITA COSTA PRADO  
São Paulo – SP

---

Estou me deliciando com o ‘cotidiano alterado’ publicado na **Maria Magazine** 5. Tudo muito criativo. A casinha dos vagalumes então!!! Amei. Fico imaginando a técnica que você utiliza. É nanquim, né? Parece bem trabalhoso mas o efeito visual é incrível.

*Que bom que você gostou do ‘cotidiano alterado’. A série completa saiu na página de abertura do sítio Marca de Fantasia. Não tenho feito mais essa tira. Agora estou fazendo uma nova série lá na página de abertura. As primeiras 20 tiras de ‘cotidiano alterado’ saíram junto com o “QI” a partir do nº 116. Foram impressas em folhas de cores diferentes. Essas 20 tiras estão compiladas numa edição de mesmo nome disponível na Marca de Fantasia na página EGO – Quadrinhos Independentes.*

*O efeito que a tira ganhou na publicação na “Maria Magazine” não foi mérito meu. Eu fiz o desenho a traço com nanquim e escaneei no formato Bitmap com resolução mais alta. Para colocar na revista, o Henrique converteu o arquivo para Jpeg e daí ficou aquele reticulado no desenho.*

De fanzineiro a blogueiro, nessa edição Francisco Filardi aborda a trajetória da Katita:

<https://intervalocultural.blogspot.com/2021/10/a-arte-de-anita-costa-prado.html>

### Comentário de Ronaldo Mendes sobre a matéria:

Uma retrospectiva linda e perfeita de Trabalho, Vida e muito Amor naquilo em que se acredita!! E eu me sinto hoje extremamente realizado na minha trajetória artística por conta desta enriquecedora parceria contigo, Anita! Amei cada arte produzida, cada esboço idealizado baseado em tuas ideias, e todos os trabalhos finalizados e aprovados por você! Cada edição que tenho aqui e que produzimos é guardada com muito cuidado, carinho e, por que não dizer, Paixão! E que venham muitas e muitas ideias que te inspirem a produzir Sempre Mais!!

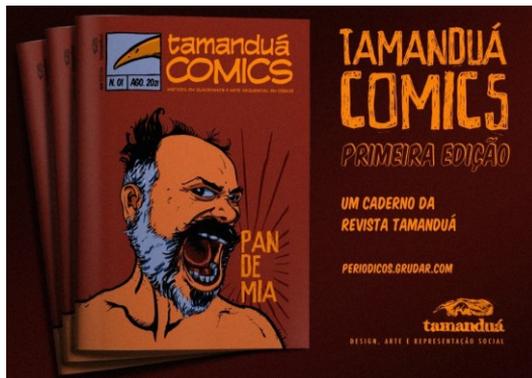
---

GAZY ANDRAUS  
zygaundraus@gmail.com

---

Estamos, eu e Guilherme Silveira, com uma HQ poética (e texto acerca do processo criativo em dupla), além de Edgar Franco com outra de suas HQs poéticas, bem como vários outros autores nesta inovadora revista, todos com textos além das respectivas HQs, cujo objetivo da **Tamanduá Comics** é contemplar em pé de igualdade, no campo acadêmico, a publicação de textos críticos aliados às histórias em quadrinhos. Segundo os editores: “Esta não é mais uma revista científica com artigos sobre quadrinhos, mas uma revista de histórias em quadrinhos em que cada história vem acompanhada de um artigo científico”. Baixem-na gratuitamente aqui:

<http://periodicos.grudar.com/.../tamanduá/article/view/3130>



Neste 12/10/2021, Dia Nacional do Fanzine, resolvi fazer este “zine acadêmico” chamado **Fanzinário**, abordando meus estudos com os zines, resumidamente, até a atualidade de meu pós-doc em andamento, classificando teoricamente meus conceitos acerca do fanzinato, exposições, fanzinotecas e artesines e educação. Podem lê-lo aqui:

[https://issuu.com/gazyandraus/docs/zine\\_dia\\_nacional\\_do\\_fanzine-2021-leitura-/s/13657270](https://issuu.com/gazyandraus/docs/zine_dia_nacional_do_fanzine-2021-leitura-/s/13657270)

**GaZine apresenta:**  
**Dia Nacional do Fanzine**  
12 de outubro de 2021 de 2021, às 15h

Uma conversa rápida sobre a importância dos fanzines, do fanzinato e das fanzinotecas com o especialista em zines e curador italiano GianLuca! especialmente nesta data em comemoração paratópica nacional!

**O link ao evento:** <https://youtu.be/Z1uUjZ9GDC>

Prof. Dr. Gazy Andraus (pós-doutorando pela UFG)  
GianLuca Fanzinotário de La Fanzinoteca d'Italia 0.2  
Roberto Fardelone (mediador/interprete)

**JOSÉ MAGNAGO**  
Cachoeiro de Itapemirim – ES

Em mãos, o excelente **QI 171**, com capa interessante, diferente, como você vem fazendo ultimamente. Muito legal. Gostei de tudo, desde a capa até a contracapa. Tenho que citar M. L. Santiago, H. Magalhães, o Lio, o Alex Sampaio, o Luiz A. Sampaio, o Worney, o André Carim e Luiz Iório, o E. Figueiredo, o Pedro J. R. de Oliveira, o Luiz C. de Faria, e você, lógico. Depois vem o 'Fórum' e 'Edições Independentes'. Ia me esquecendo de elogiar a página 3, do Dama...

Obrigado pelos suplementos 'Mercado de Quadrinhos e Situação Econômica' e 'Radioatividade QI'. Obrigado por publicar minha carta juntamente com as capas que lhe enviei. Hoje seguem mais. Gostei dessa galeria que você publicou. Ficou muito legal.

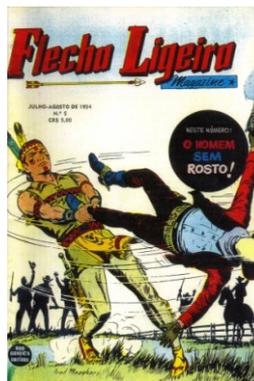
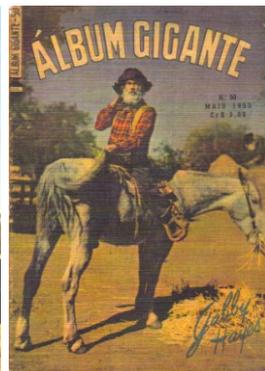
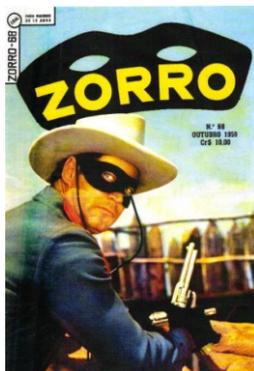
O José Carlos Goes é um grande amigo e colaborador dos meus fanzines. Ele produz gibis e também réplicas perfeitas de gibis antigos. Dei seu endereço a ele, pois ele tem interesse em divulgar o bellissimo trabalho que faz e o **QI** é excelente para isso. Essas capas que lhe mandei são duplicatas que ele me mandou. Se quiser fazer contato com ele, o email é [gibinostalgia@yahoo.com.br](mailto:gibinostalgia@yahoo.com.br).

Seria bom até para os leitores saudosistas que gostam de gibis antigos e também das novidades do Goes.

*José Magnago enviou cartas de suas netas, leitoras do "QI".*

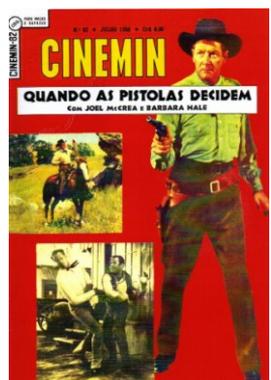
Oi, Edgard, meu nome é Helena. Adoro seus **QIs**. Tenho duas irmãs, Mariah Louisa e Maysa. Mariah Louisa tem 15 anos e Maysa, 8 anos, e eu 7 anos. Maysa faz aniversário 16 de janeiro e Mariah faz aniversário 10 de janeiro. Eu faço aniversário 31 de julho.

Querido Edgard, meu nome é Maysa e tenho duas irmãs, uma Mariah Louisa e outra Helena. Eu tenho 8 anos, faço aniversário em janeiro, dia 10, e você? Meu vovô é o José, o seu amigo. Sabe, Edgard, adoro Turma da Mônica e seus **QIs**! Esqueci de falar a idade das minhas irmãs! Minha irmã Helena tem 7 anos, bem perto de mim, não é? É que eu nasci em 2013 e ela 2014, um ano de diferença, e Mariah Louisa, 15 anos.



**PAULO KOBIELSKI**  
Alvorada – RS

Foi com enorme satisfação que recebi o **QI 171**. Recheado de muita informação e três encaixes primorosos, tanto o digital quanto os dos amigos Marcos Freitas e Daniel Saks estão demais. A capa, outra atração merecedora de elogios, ousada proposta fanzineira. O 'Fórum', com discussões interessantes e ricas como sempre. Destaque para Luiz Antônio Sampaio, com quem aprendemos muito. 'Edições Independentes' nos dão uma panorâmica da produção de fanzines tanto nacionais como portugueses com José Pires. Outra boa surpresa: recebi hoje também, pelos correios, as edições 167, 168 e 169. Parece que as entregas estão normalizando. Valeu as reclamações do amigo Denilson Reis, daqui de Alvorada. Mais uma vez, parabéns pelo teu belo trabalho na perpetuação da cultura zineira.



**Dia Nacional do Fanzine**

**FICÇÃO**

12 de outubro  
**Dia Nacional do Fanzine**  
Eu apoio esta iniciativa!

**LIVE**  
Terça, 12 de outubro às 20h

Para comemorar o Dia Nacional do Fanzine o CAQ - Coletivo Alvoradense de Quadrinhos estará fazendo uma live.  
Aguardamos vocês no Instagram:  
**@pr.kobielski**

Denilson Paulo

Convidado especial

Jerry Souza (Profecia zine)

**FRANCISCO DOURADO**

Parnaíba – PI

Peço desculpas pela demora em entrar em contato com as impressões sobre o **QI**, estou participando de 3 coletâneas (crônicas, poemas, contos) e tentando um tempinho para concatenar as ideias pro esboço do livro sobre quadrinhos brasileiros do século XIX.

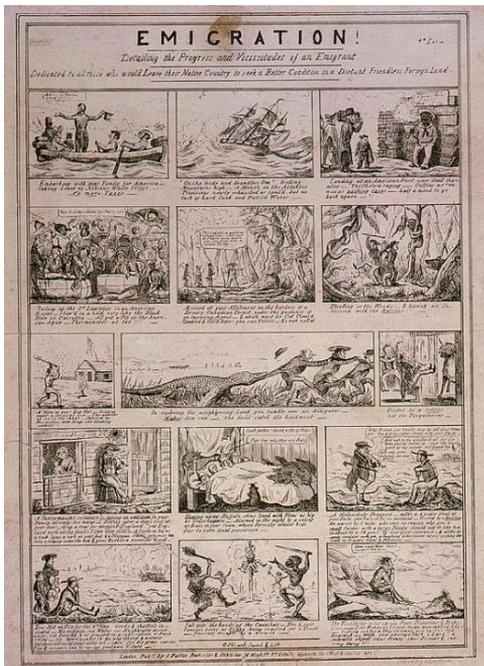
Muitíssimo obrigado pela publicação do meu sétimo encarte (e pelas suas imprescindíveis intervenções). A ‘Maraiah’, com escadinha no final, tá roubando a cena.

Só você mesmo pra me fazer ficar caraolho, a imagem em 3D é sensacional. Suas capas são impagáveis. O encarte do Daniel Saks só não tá perfeito por alguns detalhes – a tal história da cor amarela que não bate com a verdade – mas é um estudo muito bom sobre a evolução econômica dos comics. Parabéns.

Segue uma HQ de Francis Barlow, publicada em 1682.

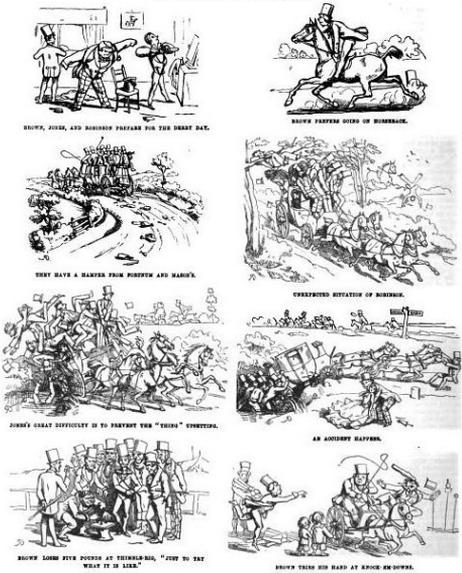


1834, artista Charles Jamenson Grant (dica do nome dada por John Adcock).



Uma série em quadrinhos de 1850, por Richard Doyle.

**PLEASURE TRIPS OF BROWN, JONES, AND ROBINSON.**  
THE VISIT TO EPSOM.—PART I.

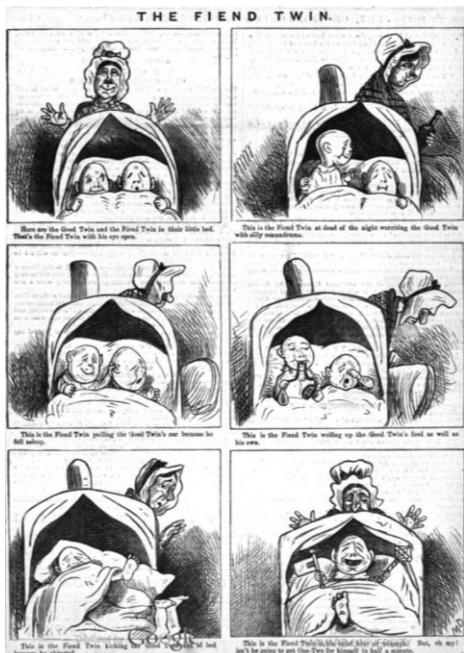


Outra série em quadrinhos de 1853, do artista John Tenniel (dica do nome dada por Robert Beerbohm).

**HOW MR. PETER PIPER WAS INDUCED TO JOIN IN A BEAR-HUNT,**  
NEAR BURLINGHAM, BEHALG.—PART I.



Em 1874, Mary Duval fez esse quadrinho com dois personagens gêmeos. Em 1876 de novo fez quadrinhos com os tais gêmeos.



No Catarse tá rolando uma campanha prum encadernado do Mestre Shima.

NOVO SELO DA EDITORA GRAPHITE

## OVERSIZE EDITION

- FORMATO 24x34cm
- 200 PÁGINAS EM PB
- PAPEL POLEN BOLD 90g
- CAPA DURA, LAMINAÇÃO FOSCA COM SOFT TOUCH, VERNIZ LOCALIZADO E FITILHO.

Graphite

Segue o terceiro número de **RadioQI**, espero que goste. Seguimos mesma estrutura dos anteriores, abrindo com uma microentrevista com Gazy Andraus (autor de 'Inaturânimas', nova série publicada em **Atomic Magazine**), resenhas de Adalberto Bernardino e HQ inédita do próprio Gazy.

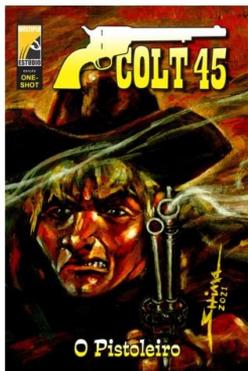
O **QI** tá ótimo, em todos os sentidos. Manoel Dama, além de ser um autor com traço muito peculiar e autoral, tem ótima prosa, irônica, zombeteira com as situações de cotidiano e que eleva o astral, mesmo com temas delicados que expõe. Outra figuração que está presente no **QI** é o meu brother Mário Labate. Gosto muito dele e é o autor da excelente contracapa do próximo **Quadrinhos**. 'Maria', de Henrique, adoro quando trata de questões existenciais e vivências cotidianas, nesta imensa pluralidade que é 'Maria'. Nas questões políticas, já falei diretamente isso ao Henrique, estamos em posições antagônicas, mas o respeito e amizade prevalece, desde os anos 1980 quando o conheci editando o fanzine **Marca de Fantasia**.

As análises sobre revistas antigas, como as do Guerra Bocorny, Alex Sampaio e Pedro Oliveira são um dos grandes diferenciais do **QI**, uma proposta única atualmente disponível e isso é de suma importância para o estudo e o resgate dos quadrinhos e sua história. O Luiz Antônio Sampaio nos apresenta um belo artigo onde procura elucidar a verdade sobre o surgimento das HQs. Todos sabemos que não foi o Menino Amarelo, por N evidências, ninguém discute aqui sua importância histórica emblemática para os quadrinhos.

'Fórum': aqui o verdadeiro deleite do **QI**. O espaço aberto e democrático com mensagens dos leitores. Conhecimento franco de pessoas que entendem e amam esta arte.

'Edições Independentes': nadando contra a corrente, seguem os fanzines sua tortuosa trajetória. Eu continuo publicando de uma forma ou de outra no formato impresso. Atualmente, além de campanha no Catarse de **Licanarquia** (bem sucedida, até o momento com 130% da meta atingida e quase 200 apoiadores!), mostrando a força dos autores Ciberpajé e Toninho Lima, estamos mantendo a **Atomic Magazine** (está saindo a segunda edição) com 5 séries inéditas de autores brasileiros) e, claro, nosso **Quadrinhos**, que está com sua edição 17 prontinha pra sair o que deve ocorrer em breve. Esta publicação, com mais de 30 anos, vai ser reformulada e sairá com nova proposta em 2022 dentro do selo artesanal da Atomic, Xerox Mecânico.

A coluna de Worney é uma instituição dentro do **QI**. Boa participação do Iório com a Agente Laranja do Carim. A crônica de E. Figueiredo nos traz a descrição que todos os amantes da leitura sentem ao adentrar as páginas de um livro... A história de Anne Frank é de uma tristeza e decepção imensa com a humanidade e o sofrimento de criança é uma das coisas que mais me provoca ojeriza. Mas a história, como ela foi de verdade, nunca deve ser sepultada, por mais dolorosa que seja! A participação de Daniel Saks aprimora o já excelente time de colaboradores do maior e melhor fanzine em circulação atualmente. Votos de continuidade, não pare!



Flyer enviado por Denilson Reis.

Outra campanha no Catarse de obra de Shimamoto.

Chegou **QI** 171. Uma capicua. Muito obrigado!

Mais uma surpresa, sempre desejada. Desta vez, uma capa para ver enfiado e criar relevo. Muito bom. Mas o conteúdo é para ver a direito, porque vale a pena. Três encartes, é notável e tenho o privilégio de ver dois deles em papel, tal como todo o fanzine. Não sei se no digital o efeito da capa se mantém, encostando o nariz ao ecrã.

O meu amigo adianta-se na realização do fanzine para compensar a demora dos vossos correios. Felizmente em Portugal esses serviços funcionam bem, não tenho razão de queixa. Mas o que interessa é que chegou em princípio de outubro, na hora. É caso para ser analisado pelo Sr. Sorumbático que tira sempre uma ilação positiva do que está mal. Parabéns ao Manoel Dama.

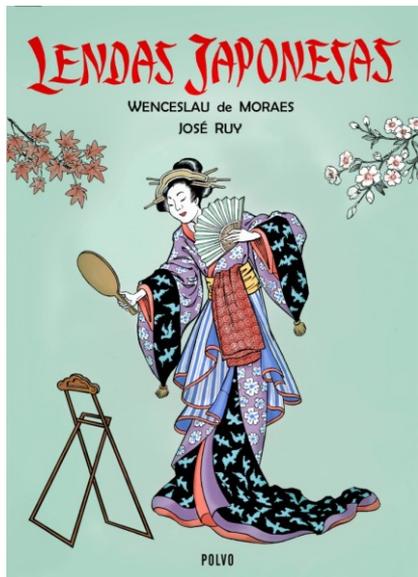
A ‘Maria’ de Henrique Magalhães continua a emparceirar com a ‘Maraiah’, filosoficamente, claro.

A busca das origens no artigo ‘Em Busca do Berço das Histórias em Quadrinhos’, que tem continuidade no excelente encarte com a apresentação do curso de Ciências Económicas apresentado em 2008 e em 2011 nas Primeiras Jornadas de Histórias em Quadrinhos no Brasil. É um trabalho exaustivo, e é apenas a “introdução”, um estudo notável. Mas se rebuscarmos mais para trás iremos até às pinturas rupestres que contam histórias, também com desenho contornado e colorido depois. Tudo teria começado por aí. Depois os papyrus com a história do livro dos Mortos, 1500 anos antes da era cristã, no Egipto, ou as tapeçarias de Bayeux em 1070 da nossa era. Mas entretanto temos a história contada numa página, no século XIV, com a vida de Raymond Lulle, de autoria de Jeanne de Navarre, esposa do tenebroso Felipe IV, o Belo, rei de França. O que quer dizer que esse tipo de narrativa gráfica vem de longe e irá muito longe, espero. Os Quadrinhos fazem parte da História do Mundo, pois nela está contada a sua própria História.

E no **QI** conta-se a história destas histórias. Que bom.

O ‘Fórum’ continua sendo a “joia da coroa”, pois é nesse espaço que se debatem assuntos, trocam-se opiniões e conhecimentos. O convívio. E Viva o **QI**.

Entretanto o meu novo editor, da Polvo, que mais livros de autores brasileiros tem editado em Portugal, irá muito em breve pôr na rua o volume com 64 páginas, as **Lendas Japonesas**, a cores e cartonado. Envio-lhe a capa, para fazer uma ideia.



São muito fascinantes e divertidas as esculturinhas de papel estampadas na capa. Foi você mesmo que as fez? Não sabia desse outro dom seu, parabéns!

Desenho de Glauco. Tenho lido com certa frequência horríveis notícias de ataques de tubarão até nas praias de Pernambuco.

Personagem de Manoel Dama. [**sorumbático** *adjetivo substantivo masculino* que ou aquele que é sombrio, macabúzio, triste e sádico].

Mário Labate mostra o lado humano do Drácula.

Henrique Magalhães faz uma bela homenagem ao grande poeta paraibano.

Bocorny faz lembrarmos da **Pequenina** da editora Ebal.

Muito interessante a informação de Alex Sampaio de que a dança infantil “ciranda” é de origem pernambucana.

Muito interessante também a questão exposta por Luiz A. Sampaio sobre o berço dos quadrinhos.

‘Fórum’ é sagrado e imperdível espaço dos fãs deste grande zine.

A robusta lista das ‘Edições Independentes’ comprova que há uma turma inquieta e criativa batalhando pelos quadrinhos com força total.

Destaque para ‘Mantendo Contato’ de Worney.

Carim e Iório expõem a força e a coragem feminina da Agente Laranja.

‘O Anexo Secreto’ de E. Figueiredo fala de **O Diário de Anne Frank**. Temos em casa esse livro, e todos leram.

Pedro Oliveira destaca Pato Donald e Bolinha do clássico **Suplemento Juvenil**.

Destaque para as mordazes tiras de Luiz Faria.

Maraiah surpreende “enxugando” nove copos!

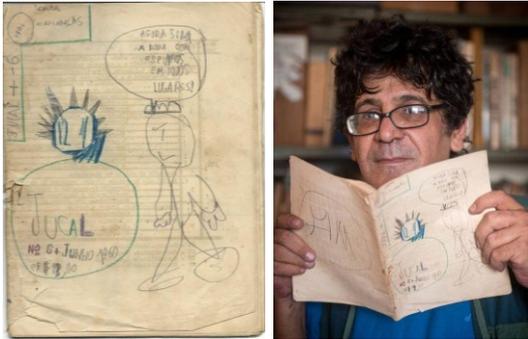
Encarte ‘Radioatividade’ – sempre fico magnetizado diante da beleza e da grande originalidade do traço de Law Tisot.

Daniel Saks nos brinda com robusto encarte ‘Mercado de Quadrinhos e a Situação Económica Mundial’, tema muito relevante.

Vai seguir-se em versão colorida **Os Pescadores de Pérolas**, também do Caprioli. Sabia que Caprioli significa “cambalhotas” em português?



Ota mostrou um gibizine (termo usado pelo Gazy Andraus). Em 15 de dezembro de 2013, Ota postou no Facebook: “Esta é a prova de que antes de fazer 6 anos eu já sabia ler e já publicava minhas revistas da Ebal!”.



Falecimento no dia 23 de setembro de 2021 de Bia Albernaz, coautora de **Almanaque dos Fanzines – o que são, por que são, como são** (1995), coescrito com Maurício Peltier.

Dados obtidos do comunicado do Instituto Superior de Educação (ISERJ):

Maria Beatriz Gonçalves Lysandro de Albernaz (1957). Pedagoga, Mestre em Educação e Doutora em Letras, Poeta.

Professora da Rede FAETEC desde 2005, lecionava no Curso de Pedagogia no Instituto Superior de Educação, do qual também foi coordenadora. Foi também membro da Comissão de Cultura do ISERJ. Lecionou as disciplinas de Arte e Educação, Estudos Interdisciplinares do Rio de Janeiro, Filosofia da Educação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Pedagogia em espaços não escolares, Experiências não formais e informais em Educação.

*Bia e Maurício, na ocasião do lançamento do “Almanaque dos Fanzines”, organizaram um megaevento sobre fanzines, no Rio de Janeiro, no Centro Cultural do Banco do Brasil, um prêmio enorme e com infraestrutura para eventos, além de verba para financiá-los. Participei como palestrista. Foi a primeira (e única) vez que fui pago para fazer algo relacionado a fanzines.*



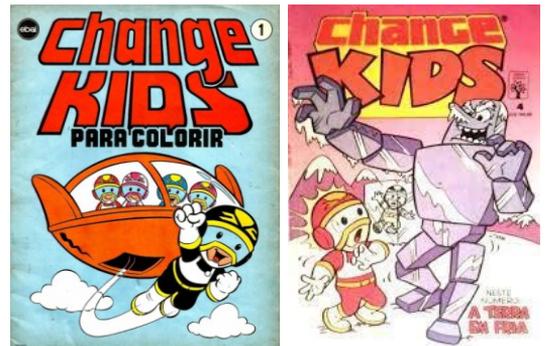
Os títulos do Toninho Lima eram mais pra você entrar em contato e ele passar as informações pra sair na seção de divulgação. Ontem ele postou mais uma novidade. “A Caçadora de Vampiros vai estar em **O Melhor do Terror e Aventura** n° 2, mês de dezembro, 60 páginas com histórias em preto&branco e cores”.

Gostei da hashtag #fanzineqi que o Luiz Cláudio Lopes Faria sugeriu, passarei a adotar no Facebook. Acho muito interessantes as páginas para recortar e brincar, mas não tenho coragem de fazer isso, muito mal fazia as atividades nos gibis da Turma da Mônica.

No suplemento ‘Brindes das Revistas da Ebal’ n° 4, onde você divide a autoria com o Carlos Gonçalves, não conhecia essa revista de colorir **O Fantástico Jaspion** exclusiva para a Mesbla. Posso afirmar que é de 1989. Meu primeiro texto no Quadripop foi ‘Histórias em Quadrinhos baseadas em tokusatsu publicadas no Brasil’. A Rede Manchete estreou a série de **TV** em 1988, no ano seguinte a Ebal passou a publicar na revista **Quadrinhos** (7ª série). Jaspion não teve título próprio, a Ebal reutilizava títulos para não ter que fazer novos registros (vide a **Cinemim**, que publicava adaptações de filmes, virou uma revista informativa sobre Cinema). Publicaram em **Quadrinhos** Jaspion e Changeman produzidos pelo Studio Velpa. Na edição 7, eles não tinham mais as licenças, que foram transferidas para a editora Abril, essas histórias também eram feitas pelo Studio Velpa. A solução da Ebal foi tentar outras séries da própria Toei Company: Goggle V, Machine Man e Sharivan, que não eram exibidas pela Manchete. Depois lançou Jiraya, o Incrível Ninja (esse sim exibido pela Manchete) em **O Herói** (12ª série). A Abril ficou com as séries da Manchete, mas em formatinho: Jaspion, Changeman, Flashman, Maskman, Spielvan, Black Kamen Rider e Cybercop (essa não era da Toei, mas da Toho, a mesma de Godzilla). Enquanto as da Ebal eram basicamente adaptações de episódios da TV, na Abril tinham histórias inéditas em um universo compartilhado como Marvel, DC e outras (embora Sharivan e Machine Man tenham se encontrado na revista da Ebal), algo que foi feito recentemente pela Toei no filme **Space Squad: Gavan vs. Dekaranger**, de 2017. Gavan (cuja série original foi exibida pela Rede Globo) e o grupo sentai Dekaranger enfrentam uma nova versão de MacGaren, vilão original do Jaspion. Anteriormente, a franquia Metal Hero, da qual Gavan e Jaspion fazem parte, não haviam se encontrado com sentais, eles só se encontravam com os Kamen Raiders. Após o cancelamento da revista do Jaspion, migraram para **Heróis da TV** (mesma estratégia da Ebal, assim o título voltou a fazer sentido).



Como as séries eram reprisadas pela Manchete, o gibi durou até 1994, quando vieram as febres de Os Cavaleiros do Zodiaco e Power Rangers (ironicamente uma adaptação americana dos super sentais da Toei).



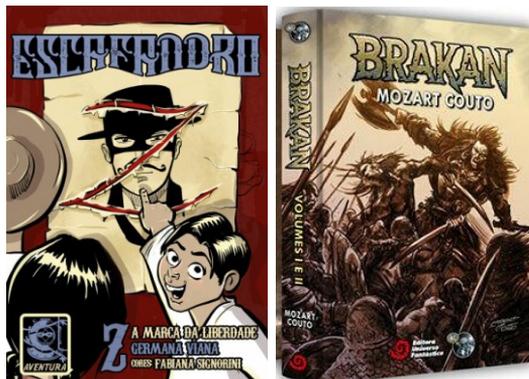
Uma outra curiosidade, o Studio Velpa criou a versão infantil (num recurso conhecido como ‘babyficação’, muito comum nos anos 1980 e 90) de Changeman, chamada Change Kids (que também antecede Combo Rangers do Fábio Yabu). Uma revista de colorir e uma de atividades foram publicadas pela Ebal, mas o gibi saiu pela Abril. Curiosamente, essas séries tinham mangá no Japão, que saíram em revistas do tipo ‘Heróis da TV’ de lá (naquele formato “lista telefônica”). Recentemente, o Fábio Yabu escreveu **O Regresso de Jaspion**, publicada pela JBC, com desenhos de Michel Borges. A Newpop publicou o mangá original de Kamen Rider pelo seu criador, Shotaro Ishinomori (também criador de Cyborg 009 e autor de mangá sobre o artista Katsushika Hokusai que foi publicado pela Pipoca e Nanquim). A Sato Company, que há décadas distribui séries do gênero, anunciou que fará um filme brasileiro do Jaspion, sem uma data definida.



No Catarse tem alguns projetos interessantes. A editora Heroica de Manoel de Souza (ex-editor da **Mundo dos Super-Heróis**) lançou **Rocketeer: Carga Mortal** por Mark Waid (roteiro) e Chris Samnee (desenhos). A Skript lançou **O Prisioneiro**, adaptação da série britânica por Jack Kirby, Steve Englehart e Gil Kane. **Fala Desenhista! Ziraldo e Maurício** sobre o verbo, de Francisco Ucha, que reúne entrevistas com os dois autores para o extinto **Jornal da ABI** (Associação Brasileira de Imprensa). Esse é o primeiro volume de uma série de livros com entrevistas. Também no **Jornal da ABI**, Ucha fez em duas partes ‘A Cronologia dos Quadrinhos’, que teve colaboração do saudoso Ota. Eu imprimi as duas partes (nºs 348 e 362) em preto e branco e mandei encadernar em espiral. Ele pretende revisar, ampliar e republicar como livro. O **Jornal da ABI** também foi disponibilizado pela Hemeroteca e na conta do Ucha no Issuu.

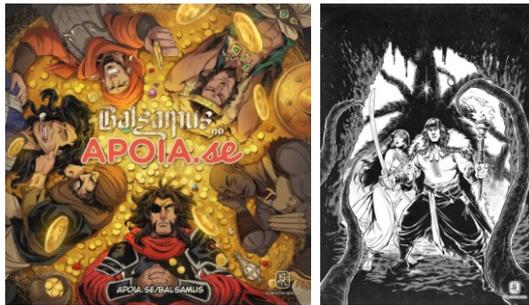


A revista **Escafandro** da editora e site Ultimato do Bacon com a história ‘Z – A Marca da Liberdade’, escrita e desenhada por Germana Viana, com cores de Fabiana Signorini, a trama cria uma aventura fictícia de como o Johnston McCullin teria se inspirado para criar o Zorro. A Universo Fantástico lança **Brakan** de Mozart Couto num formato inspirado nos omnibus.

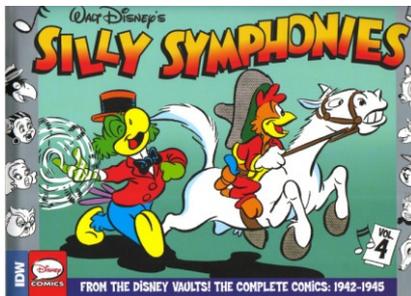


Júlio Shimamoto em dose dupla: **Ken no Mishi**, finalmente lançado pela Graphite Editora e um relançamento de **Colt 45** pelo André Carim. A Graphite também lançou uma campanha do livro **Habitantes do Cosmo** vol. 1 de Francéla Pereira e de **Welcome to Springville** nº 2 de Giancarlo Berardi (roteiro) e Ivo Milazzo (desenhos). O primeiro volume já foi financiado com 127%. Falando na Francéla, ela está precisando fazer uma cirurgia de catarata e tem uma campanha no site Vakinha.

A ilustradora Karolyne Rocha tem um financiamento recorrente no Apoia-se de **Balsamus**, uma HQ ambientada no período interbíblico (400 anos entre o Antigo e o Novo Testamento). Anteriormente mandei uma capa de uma edição de Lorde Kramus do Gil Mendes com uma história de Balsamus, que também é publicado online. Ela também já ilustrou um conto de Conan, ‘O Poder Oculto sob a Montanha’, escrito por Marco Antonio Collares e publicado no blog **Crônicas da Ciméria**.



Além dos financiamentos coletivos, também tem algumas vendas. A Panini com **Zé Carioca** e **Panchito: Silly Symphonies 1942-1945** (baseado em **Silly Symphonies: The Sunday Newspaper Comics** nº 4 da IDW publicado em 2019), trazendo as tiras dos dois caballeros. Enquanto as do Zé Carioca foram completadas pela Abril, as do Panchito não haviam sido totalmente encadernadas, talvez tenham sido publicadas em **O Globo Juvenil**.



A Graphic MSP do Piteco com o tema glacial de Eduardo Ferigato que mencionei anteriormente tem o título **Piteco – Presas**.

A nova editora Hyperion (de Levi Trindade, ex-editor da Panini) vem com um relançamento de **Usagi Yojimbo** de Stan Sakai. A HQ vai ter uma série animada pela Netflix.



A Culturama entrou na onda dos livros de colorir. Mais duas lindas páginas de Dan Smith: 'Salamambo', **The Philadelphia Record**, 3 de abril de 1927, e 'The Dashing Art of Dan Smith', **New Haven Sunday Union**, 15 de outubro de 1916.



Ernani Diniz Lucas (Nani) nasceu em Esmeraldas, Minas Gerais, em 27 de fevereiro de 1951. Iniciou a carreira em 1971 no jornal **O Diário**, de Belo Horizonte. Em 1973, mudou-se para o Rio de Janeiro. Foi colaborador de **O Pasquim**, revista **Mad**, **O Globo**, **Última Hora**, jornal **O Dia** e **Jornal dos Sports**.

Em 1978, no suplemento **Pingente** de **O Pasquim**, dividiu o roteiro de 'A Maldição do AI-5' com Reinaldo, que mais tarde seria conhecido pelo **Casseta e Planeta**. A HQ tem um anfitrião como nas histórias da EC e Warren e foi ilustrada por Júlio Shimamoto e republicada recentemente pela editora MMArte em **O Ditador Frankenstein** e **Outras Histórias de Terror, Tortura e Milico**, organizada por Márcio Paixão Júnior. Nani também foi roteirista de programas como **Chico Total** e **Sai de Baixo**.

Nani morreu em 8 de outubro de 2021, vítima da Covid-19. Sua última postagem no Instagram foi justamente uma homenagem ao Ota no dia 24 de setembro, quando foi noticiado o falecimento do Ota.



Achei esse livro interessante. É um romance sobre fanzine feito por estudantes. Sinopse: "O 9º ano está apenas começando, e Mino e Alana já têm uma grande ideia: criar um fanzine, espécie de jornal amador, para compartilhar seus interesses com a comunidade de Pouso Forçado, pequena cidade do interior e reduto de famílias de ascendência italiana."

---

---

### LIO GUERRA BOCORNY

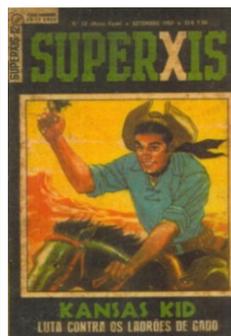
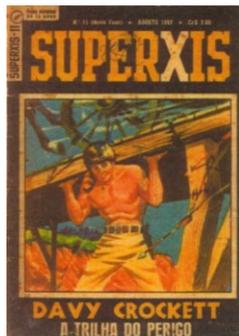
Florianópolis – SC

---

---

Recebi na mesma entrega do carteiro os **QIs 170** e **171**, sendo o primeiro com um incrível atraso de dois meses, o que confirma o que comento em 'Quadrinhos de Fora'. Disse-me o carteiro ter instruções da "chefia" de não entregar cartas e sim pacotes. Perguntando o motivo, disse-me que é para evitar a privatização que ocasionaria a demissão de todo o pessoal. Pensei comigo: – De todo o pessoal ou da "chefia" – mas fiquei quieto! Ainda sobre 'Quadrinhos de Fora', na ilustração dos dois volumes de **Luc Orient** que recebeste da editora alemã, chamou-me a atenção a semelhança da arte gráfica da capa com as da nova série de **SuperXis**, os quais envio para tua apreciação. Os **SuperXis** são de 1957 e não consegui identificar as datas de **Luc Orient**, imagino que sejam recentes, ou seja, o mesmo estilo para publicações distantes muitos anos.

*A série belga "Luc Orient" é do final dos anos 1960, mas as ilustrações das capas dos álbuns alemães são da década de 1980.*



Estou fazendo mais uma edição da revista **Maria Magazine** e gostaria de publicar as primeiras tiras da série ‘Ju&Jigá’, para isso peço seu consentimento. A revista terá apenas o suporte digital, mas talvez faça uns 10 exemplares impressos, apenas para tê-lo em meu arquivo e presentear a alguns amigos.

*Ainda ontem estava vendo e relendo “Maria Magazine”, motivado por um comentário que a Anita fez sobre as tiras de ‘cotidiano alterado’. E estava justamente pensando em como a revista era ótima, na forma e no conteúdo. A presença de Maria com novas tiras e a apresentação de um autor convidado. Um formato adequado, a capa colorida, tudo na medida certa. Essa é uma publicação que dá pena ser somente digital. Acertada sua decisão de fazer alguns exemplares impressos. Fico satisfeito que tenha se lembrado de ‘Ju&Jigá’.*

Obrigado pelos comentários e por aceitar a publicação de ‘Ju&Jigá’. Esse seu trabalho é um dos que mais gosto. Há leveza, graça e um tanto de poética em cada tira. Fico feliz em publicá-lo novamente. Sobre **Maria Magazine**, isso rende uma reflexão.

## O FOGO FÁTUO DOS QUADRINHOS INDEPENDENTES

A criação da revista **Maria Magazine** teve a intenção primeira de mostrar as novas tiras da personagem e as antigas, que nunca tinham sido publicadas em revista. Mas tinha também a proposta de criar uma revista coletiva, apresentando outros quadrinistas, principalmente da Paraíba e do elenco da editora Marca de Fantasia. No início dos anos 2000, quando ela surgiu, não havia mais revistas de humor, muito menos com essa proposta coletiva. Pensei que estaria resgatando um tipo de revista que foi bem apreciada nas décadas de 1970 e 1980, como **Grilo**, **Eureka**, **Patota**, **Chiclete com Banana**...

Para meu desencanto, **Maria Magazine** nunca emplacou, nem mesmo no restrito meio das publicações independentes, nem mesmo entre o público que é fã de Maria.

Minha iniciativa seria extemporânea no conteúdo e na forma? Os quadrinhos de Maria circulam hoje para uma lista de contatos do WhatsApp e daí para a lista de quem os recebe e acha que vale a pena compartilhar. São novos tempos, novos meios e formas de circulação. As bancas estão acabando, os jornais sumindo e o etéreo meio virtual, em sua instantaneidade, vai ganhando espaço e destruindo os rastros de materialidade. Não há espaço para as revistas, apenas para as postagens rápidas e fúteis das redes sociais. Infelizmente.

Acontece que **Maria Magazine** nesse tempo todo não teve um exemplar adquirido, salvo nos raros eventos presenciais que participo, penso que porque são baratas em relação aos preços estrambólicos da produção independente da atualidade. Os álbuns de Maria, cujas edições até mesmo internacionais estão disponíveis no sítio da editora Marca de Fantasia, mas ninguém se interessa. Da mesma forma que os álbuns com a qualidade de autores como Teresa Câmara Pestana (**Postais de Viagem**), Claire Bretécher (**Os Frustrados**), Cristian Mallea (**Carne Argentina**), Cátia Ana (**When Man Loves a Woman**), etc. Onde está o público de quadrinhos? Muito se fala e pouco se lê. Muitas pesquisas acadêmicas se debruçam sobre o universo narcisista dos super-heróis, em suas espetaculares adaptações ao cinema, mas poucos apostam na diversidade – por que não, na maturidade humanista – dos quadrinhos europeus e latino-americanos.

Não apenas porque o meio digital é rápido e rico na edição e pode ter circulação imediata, sem intermediários. Minha decisão de embarcar de vez nesse meio passa também pela frustração de ver as edições impressas se acumulando nas prateleiras sem a devida atenção. Para que editar se não há público que se interesse? Vamos fazer outras coisas, cultivar um jardim, criar um pet, pintar quadros para desestressar... ou resistir, fazendo vez ou outra mais uma edição de **Maria Magazine**, por puro prazer pessoal, sem desejar resgatar um passado que não encontra mais espaço na velocidade dos dias atuais.

Sobre o ‘boom’ dos quadrinhos independentes, até que se provem o contrário, não passa de uma nuvem de fumaça, ou de poeira, conforme a proximidade da tragédia ambiental.

Edgard, acabei fazendo quase um artigo na mensagem anterior. Reforço que gostei muito de seus comentários. Publique o texto se achar que vale a pena. Acrescente o título “O Fogo Fátuo dos Quadrinhos Independentes”.

*Muito boa sua análise, embora tenha um tom pessimista. Publicarei para ver se deflagra algum debate. Eu confesso minha ignorância para apresentar argumentos. Há 3 caminhos para publicação de edições independentes que conheço atualmente, mas não sei se os resultados são satisfatórios (ou seja, quanto vende e quanto rende). O Amazon aparentemente vende ebooks de qualquer pessoa que se disponha a colocar lá seu trabalho. O Clube de Autores também faz isso, tanto na versão ebook, quanto na versão impressa. Os preços não são baratos. E o Catarse se dispõe a colocar para financiamento qualquer iniciativa. E somente para edições impressas. Mas não tenho nenhuma informação para ver se alguma dessas iniciativas compensa.*

Isso pode render um bom debate. Já coloquei livros (uns dois ou três) na Amazon, mas a resposta foi pífia, além de que é muito chato lidar com a plataforma. Não conheço o Clube de Autores. Já coloquei alguns títulos no Social Comics, mas a relação é precária, não prestam contas dos acessos. Sobre o Catarse, vejo como algo a ser usado eventualmente. Não tenho disposição de fazer campanha de apoios, apesar de apoiar alguns projetos. Minha discussão vai não pelos caminhos acessórios, mas no interesse direto do público. Não sei onde anda o público ou como chegar a ele. Se depender da insistência e bajulação das redes sociais, estou fora. Esse meio é por demais tóxico para valer a pena tentar. Aliás, já tentei e não houve retorno algum.

---

---

## COSME CUSTÓDIO

Salvador – BA

---

---

Falo dos tempos em que todos os cisnes eram brancos sendo redundante citar sua cor. Mas no longoquo ano de 1770, um inglês encontrou na Austrália um inacreditável cisne negro. E assim a ave negra invalidou o conhecimento e todas as opiniões baseadas nas observações sobre o mundo dos cisnes. A pura existência do cisne negro deveria pôr fim à tese de que só existiam cisnes brancos, mas sempre há os que não acreditam no inusitado, pois os homens são dados a crenças, e até há os que não acreditam em vacinas mesmo sabendo que elas evitam milhares de mortes, e ainda outros que, desmentindo Gagárin, que a viu azul e redonda, afirmam peremptórios que a Terra é plana.

A verdade só é válida até o momento em que um fato incontestável ou um experimento controlado, científico, mostra que aquilo que parecia verdade não é mais considerado como tal. A ciência é a mais refinada e sofisticada forma de encontrar a verdade, mas até ela pode se deparar com um cisne negro e se curvar aos fatos que vão exigir novos experimentos.

Porque o mundo só conhece cisnes brancos não quer dizer que não existam cisnes negros e traz a ideia de que, se o fato é incontestável, não adianta interpretá-lo de maneira torta. Portanto não faz sentido dizer que a Terra é plana, após o homem ter visto e registrado sua esfericidade. “Convicções são inimigos da verdade mais perigosos que as mentiras”, dizia Nietzsche, e nunca em tempo algum elas foram tão perigosas quanto agora. Os que usam da empáfia afirmam serem coerentes e nunca mudarem de opinião. E há os que contestam, afirmando que se o fato muda e sua opinião permanece, você parou no tempo.

Ressalta a história do cisne negro que observações e fatos novos devem fazer evoluir não só a ciência, mas também a nossa forma de ver o contorno. E que fatos incontestáveis devem mudar as nossas opiniões. E assim, embora esteja comprovado que as vacinas salvam vidas, há quem seja contra o seu uso; e há quem alegue uma crença política para justificar os milhares de mortes. “Uma crença forte demonstra apenas sua força, não a verdade daquilo que se acredita”, reitera o mesmo Nietzsche, não devendo invadir os domínios da ciência. Destarte, a ciência não sabe tudo e sua beleza está em saber que não existe verdade absoluta, mas verdade cientificamente comprovada em determinado estágio do conhecimento, e que ela não deve ser atacada até que apareça um cisne negro.

Nono mais, coerência, resignação, máscara, **QI**, saúde e paz!



Embalagens enviadas por Cosme Custódio.

---

**PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA**

Belo Horizonte – MG

---

Quero acusar o recebimento dos QIs 170 e 171. Percebi sua preocupação no envio do **QI** e alguns assinantes não receberam. Se adotar o envio por Impresso Módico, sugiro fazer um aditivo na assinatura incluindo estes custos extras. Esta forma é mais justa para todos e poderemos ainda continuar recebendo o **QI** “em papel”.

Estou gostando muito da coluna ‘Gibis Perdidos no Tempo’ de Alex Sampaio, das matérias sobre a Ebal de Lio Guerra Bocorny, do já consolidado ‘Mantendo Contato’ de Worney Almeida de Souza, e dos textos sobre livros de E. Figueiredo. O ‘Fórum’ continua sempre bem recheado de ótimas análises e comentários. ‘Turma da Mônica’ na Ebal? Nunca poderia imaginar que pudesse ter saído em um **Aí, Mocinho**. Muito nobre sua atitude de doar fanzines e gibis para bibliotecas a centenas de municípios brasileiros. Muito esforço (tempo e financeiro) que de alguma forma será compensado, mesmo que não saiba, na formação de novos leitores.

Quero também parabenizar pela disponibilização do encarte digital ‘Brindes das Revistas da Ebal’. Uma iniciativa inédita sobre um assunto que desperta muito a curiosidade dos colecionadores e não temos nada registrado sobre os brindes que vinham nos quadrinhos. Tenho grande interesse neste tema e minha intenção é produzir um catálogo ou algo parecido com o maior número possível de brindes que muito alegraram as crianças quando compravam seus gibis.



Homenagem enviada por Denilson Reis.



Ilustração de Yasmin Fernandes.

# CYBER-SACI

O SACI-PERERÊ DO SÉCULO XXI!



Ilustração de Julie Albuquerque.

Julie Albuquerque  
2003

# EDIÇÕES INDEPENDENTES

## QUADRINHOS

**AAAHRTE!!!** \* galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Fábio Melo, Julie Albuquerque \* n° 30 \* set/2021 \* 85 pág. \* arquivo em pdf via email \* **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

**AAAHRTE!!!** \* galeria de zines e acontecimentos criativos, HQs de Wagner, Manoel Dama, André Escobar \* n° 31 \* out/2021 \* 64 pág. \* arquivo em pdf via email \* **Wagner Teixeira** – nyhyw@yahoo.com.br.

**AS AVENTURAS DO ZÉ CORUJA** \* HQs de Marcos Lopes, Milson Marins, Arnaldo Luiz e Zarela Diaz, entrevista com Márcio Saback \* n° 16 \* set/2021 \* 24 pág. \* color. \* edição digital \* **Marcos Lopes** – marcoslopescartun@gmail.com.



**CALAFRIO** \* HQs de Sidemar Castro e Ivan Lima, Elmano Silva, Gian Danton e Bira Dantas, Rodrigo Ramos e Bartholo, Thiago Del Dono e Dhauis Oliveira, textos de Luiz Gustavo Basso e Luiz Saldenborg, etc. \* n° 73 \* set/2021 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 22,00 \* **Daniel Saks** – revistacalafrio@gmail.com.

**CARTUM** \* HQs, tiras, cartuns de Aldo \* n° 151 \* set/2021 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartun@gmail.com.

**CRÂNIO ESPECIAL** \* HQs de Fracincildo Sena e Gilberto Borba, Henry Garrit e Paulo Sbragi \* 2021 \* 36 pág. \* 160x230mm \* capa color. \* **Francincildo Sena** – fscranio20@yahoo.com.br.

**CRÂNIO – Arquivos de Fracincildo Sena** \* HQs de Fracincildo Sena, Antonio Gabriel, Mark Novoselic, Paulo Sbragi \* ago/2021 \* 152 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 29,90 \* **Mirage** – www.mirageestudio.com.br.

**DEVORADORES DE GIBIS** \* textos diversos sobre quadrinhos, destaque para matéria sobre Armando Pacheco \* n° 28 \* dez/2021 \* 12 pág. \* A4 \* **José Magnago** – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

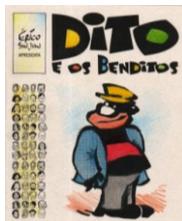
**DIMENSÃO DO DELÍRIO 5** \* HQs fantásticas de Angelo Júnior \* ago/2021 \* 50 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 34,65 + porte \* **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



**DITO O BENDITO / PAPELÃO** \* tiras, cartuns, textos de humor, capa personalizada colorida à mão, edição flip-flop de Érico San Juan \* n° 0 \* set/2021 \* 24 pág. \* 210x250mm \* R\$ 25,00 \* **Érico San Juan** – R. Olívia Antonicella Zanin, 125 – Piracacaba – SP – 13412-276 – ericosanjuan@gmail.com.

**DITO E OS BENDITOS** \* coleção das 48 tiras personalizadas feitas para as capas da revista "Dito O Bendito" \* out/2021 \* 28 pág. \* 210x250mm \* capa color. \* R\$ 25,00 \* **Érico San Juan** – ericosanjuan@gmail.com.

**ECLIPSE** \* lançamentos Tchезne, entrevista com Denilson, textos, divulgação, HQs de Edenilson, Isaac Hunt, Manuela Garcia \* n° 1 \* mar/2021 \* 20 pág. \* A5 \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



**FANDAVENTURAS – Kim** \* HQ de Caprioli da obra de Rudyard Kipling \* abr/2021 \* 30 pág. \* A4 \* capa color. \* 10,00 + 6.50 euros \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANDAVENTURAS – Os Pescadores de Pérolas** \* HQ de Caprioli com texto de Roudolph \* ago/2021 \* 24 pág. \* A4 \* color. \* 20,00 + 6.50 euros \* **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

**FANZINÁRIO** \* comemoração do Dia Nacional do Fanzine, resumo dos estudos de Gazy Andraus sobre o fanzinato \* out/2021 \* 8 pág. \* A5 \* color. \* **Gazy Andraus** – yzagandraus@gmail.com.

**GIBILÂNDIA** \* HQs de Frank Miller, Rick Buckler, Bill Everett, e Suso, texto sobre a "Tumba de Drácula" \* nº 16 \* set/2021 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 25,00 \* Roberto Guedes – guedesbook@gmail.com.

**HQ - MEMORIES** \* HQs de Shimamoto, King Ward, Alain Yoss, Izomar, Basil Worvorton, e Joel Linck, textos sobre as HQs \* nº 2 \* out/2021 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 25,00 \* Luigi Rocco – luigirocco29@gmail.com.

**MARIA MAGAZINE** \* tiras de 'Maria' de Henrique Magalhães e 'Ju&Jigá' de Edgard Guimarães, comentários, etc. \* nº 12 \* out/2021 \* 34 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* edição digital \* Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.



**MÚLTIPLO** \* tiras de Omar Viñole, HQs de Luiz Iório, textos de Adalberto Bernardino, ilustrações, etc. \* nº 59 \* set/2021 \* 68 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.

**MÚLTIPLO** \* tiras de Omar Viñole, HQs de André Carim e Luiz Iório, Zilson Costa, textos de André Carim e Adalberto Bernardino, etc. \* nº 60 \* out/2021 \* 84 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* André Carim de Oliveira – andreacarim@outlook.com.

**PERYC O Mercenário** \* HQs de Denilson Reis e João Paulo, e Gervásio Santana, ilustrações, textos, etc. \* nº 4 \* ago/2021 \* 32 pág. \* A5 \* R\$ 10,00 \* capa color. \* Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.



**VELTA** – Contos da Super-Detetive \* contos e HQs de Velta, a Super-Detetive \* nº 11 \* set/2021 \* 36 pág. \* 150x230mm \* capa color. \* R\$ 33,45 \* Emir Ribeiro – emir.ribeiro@gmail.com.

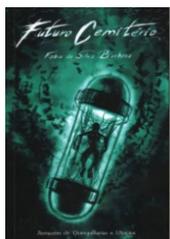
## OUTROS ASSUNTOS

**ESSÊNCIA POÉTICA** \* poemas, ilustrações, fotoHQ de Denilson e Henrique Reis \* nº 9 \* mai/2021 \* 8 pág. \* A6 \* Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 25 \* set/2021 \* 36 pág. \* 180x260mm \* José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**FUTURO CEMITÉRIO** \* romance distópico de Fábio da Silva Barbosa \* 2019 \* 81 pág. \* A5 \* edição digital \* Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

**GARIMPO** \* notas culturais diversas \* nºs 194 e 195 \* set/out/2021 \* 2 pág. \* A4 \* color. \* Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

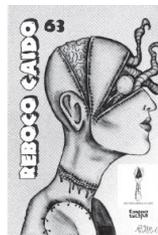


**INTERVALO** \* comentários e resenhas de livros \* nº 49 \* set/2021 \* 4 pág. \* A5 \* Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

**INTERVALO** \* especial sobre o seriado "Corrida Maluca" \* vol. 3 \* set/2021 \* 64 pág. \* A5 \* Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

**INTERVALO** \* encarte do especial "Corrida Maluca" com Professor Aéreo \* set/2021 \* 12 pág. \* A5 \* Francisco Filardi – Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900.

**JUVENATRIX** \* contos, artigos, ilustrações, resenhas, HQ de Angelo Júnior \* nº 227 \* out/2021 \* 18 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.



**L'ATMOSFERE** \* carta, ilustrações, etc. \* nº 14 \* out/2021 \* 4 pág. \* A6 \* Denilson Reis – tchedenilson@gmail.com.

**LINHAS INDIGESTAS** \* coisas fortes e diretas, poemas de Fábio da Silva Barbosa \* 2020 \* 101 pág. \* A5 \* capa color. \* edição digital \* Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

**REBOCO CAÍDO** \* textos, poemas, entrevistas com Lucas Cardoso e Rafael Vaz \* nº 63 \* out/2021 \* 12 pág. \* A5 \* Fábio da Silva Barbosa – fsb1975@yahoo.com.br.

**SONORIDADES MÚLTIPLAS** \* textos sobre música, bandas, shows, HQ de Denilson e Law Tissot \* nº 6 \* jul/2021 \* 24 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 10,00 \* **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380 – tchedenilson@gmail.com.

**A TRÉPLICA** \* textos de opinião, ilustrações, etc. \* nº 13 \* jun/2020 \* 8 pág. \* A5 \* **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.

**A TRÉPLICA** \* textos sobre a pandemia, ilustrações, HQ de Henrique Magalhães, etc. \* nº 14 \* abr/2021 \* 8 pág. \* A5 \* **Denilson Reis** – tchedenilson@gmail.com.



## RECADOS

**Armando Felisberto Gonçalves** comunica o término do boletim **Contato Direto** no nº 298, de fevereiro de 2021, depois de mais de 21 anos de publicação. E lança o nº 1 de **FB do Cowboy**, página de divulgação e intercâmbio de colecionadores. – C.P. 06 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

**Rod Tigre** está atrás da edição 73 da revista **Capitão Z** de dezembro de 1959. Adquire a edição em ótimo ou péssimo estado, e até mesmo digital.

**Paulo Joubert Alves** enviou a revista em quadrinhos **Turminha do Arcy**, da Prefeitura de São Miguel Arcanjo; **Flash** nº 1, revista de publicidade e propaganda; folheto ilustrado **Os Dois Caminhos** e folheto em quadrinhos **A Primeira Páscoa**, das Igrejas Evangélicas; e o folheto ilustrado **O Que Você Espera do Futuro?** das Testemunhas de Jeová.

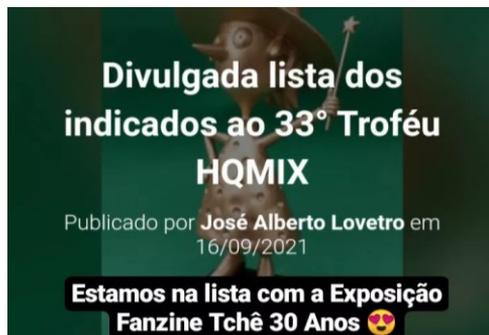


## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Alex Sampaio** enviou a revista **Jovens de Maria** do Santuário Nacional Aparecida contendo HQ dos Devoteens. **Valdir Ramos** enviou encarte em quadrinhos do jornal **Estado de S. Paulo** com a História da Advocacia, desenhos de Laerte e Rafa Coutinho. **Marcelo Miquelin** enviou os folhetos ilustrados da entidade Barong, sobre educação e saúde sexual, e da Prefeitura de Santo André sobre a Dengue. E **Figueiredo** enviou página do jornal **O Estado de S. Paulo** com HQ sobre o 11 de setembro, desenhos de Marco Müller.



Foto do fim dos anos 1960, enviada por **Gaspar Eli Severino**, com os Tarzans **Jock Mahoney**, **Johnny Weissmuller**, **Ron Ely** e **James Pierce**.



# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## USO DO RECURSO ESCURO PARA CONTAR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Existem muitos recursos para se desenvolver um roteiro de quadrinhos. Para contar uma boa história, o roteirista e o desenhista recorrem a efeitos gráficos e de enredo para divertir, intrigar, manter o suspense e a trama de uma HQ. Talvez o mais difícil seja manter o interesse do leitor sem que ele veja as imagens do ambiente e dos personagens. Apresentamos dois bons exemplos desse expediente que requer muita inteligência e arte dos autores. Elas são de formas de produção completamente diferentes, uma de humor e outra de fardoeste. Curiosamente ambas foram produzidas na Itália.

*Os Homens que Mataram Lincoln* (Tex Coleção 501, 116 pág., tamanho 13,5x17,5cm, lombada quadrada, R\$ 13,90, editora Mythos) com roteiro do italiano Claudio Nizzi e desenhos do grande mestre espanhol José Ortiz. A aventura mistura referências históricas e os mais conhecidos rangers dos quadrinhos, Tex Willer e Kit Carson. Os dois entram numa intrincada trama de espionagem sobre o assassinato do presidente americano Abraham Lincoln. Num determinado momento da aventura, um espião mata um advogado num trem. Para passar despercebido, ele apunhala sua vítima quando a composição está passando dentro de um túnel, com a oportunidade da falta de luz. Ortiz consegue numa só página realizar toda a ação num ambiente pouco definido, que conta mais com a imaginação do leitor do que na exposição do ato. Um trabalho elegante e bem realizado.

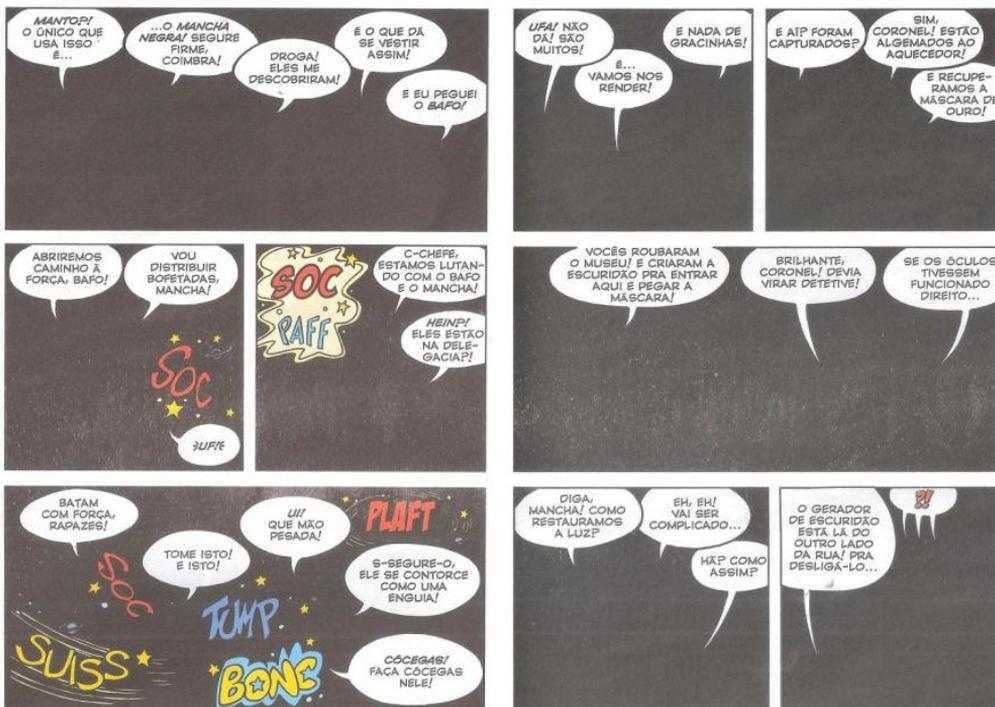


Já os italianos Marco Bosco (roteiro) e Giorgio Di Vita (desenhos) conseguem realizar um trabalho magistral para contar uma trapalhada do Mancha Negra e do João Bafo-de-Onça, que resolvem roubar uma máscara de ouro, que está exposta dentro da delegacia do Coronel Cintra, sempre ajudado ou atrapalhado pelos policiais Joca e Rock.

*Um Golpe Sombrio* (**Histórias Curtas** 26, 68 pág., tamanho 13,5x19,5cm, lombada canoa, R\$ 7,90, editora Culturama) tem 13 páginas e sete delas são com cenas no escuro, só costuras com balões de fala e onomatopeias! Mancha Negra cria uma máquina que suga a luz de um espaço determinado. Assim, os dois ladrões, usando visores especiais, entram na delegacia para roubar a máscara, mas os equipamentos não funcionam e todos os personagens passam a história toda tropeçando um no outro! A história é desenvolvida com primor pelos autores, intrigando e modulando a imaginação dos leitores, numa brincadeira visual muito criativa.



### WORNEY ALMEIDA DE SOUZA



# PRIMAZIAS FRANCESA E BRASILEIRA

Athos Eichler Cardoso  
em carta enviada a Rod Tigre

Estou convicto que o predomínio das HQs americanas no mundo é um engodo. A diferença das HQs americanas do início do século XX comparadas com as francesas e brasileiras são visíveis, uma vez que ficuemos libertados dessa opressão do balão. As HQs americanas possuem duas características que as fragilizam muito, mas que devido à propaganda endinheirada americana, a prepotência deles do “America First”, embromou todo mundo.

Observe que as HQs americanas são todas humorísticas, até o advento das *adventure strips* *Tarzan*, *Buck Rogers*, em 1929. Elas são também caricaturais na quase total maioria até 1934. Observe agora as francesas e mesmo as brasileiras publicadas n’ **O Tico-Tico**, são na grande maioria de assuntos sérios. Em cenários exóticos. A França era o segundo maior império do mundo, depois da Inglaterra. Tinha ou teve colônias na América do Norte (Canadá), América do Sul (Guiana), no Caribe (Haiti), na Ásia (Indochina), Índia, África (o sub Saara era deles e o norte também). As histórias deles tinham muito do passado medieval. E muito capa e espada. ‘Uma Conspiração no Tempo de Napoleão’, ‘O Homem da Máscara Negra’, ‘O Albergue do Terror’, tudo de aventura! E o estilo não é caricatura, é desenho acadêmico da melhor qualidade. E aventura da melhor qualidade e até ficção científica. Daí todos os outros vão perguntar: mas e o balão?

O balão é uma questão cultural. Já se usava balão nas caricaturas europeias dezenas de anos antes dos americanos. Os europeus não usavam o balão por motivos culturais e de aprendizagem. E até religiosos. Os professores achavam que o balão prejudicava a leitura. Facilitava o raciocínio e os jovens não exercitavam o cérebro. Até a religião presbiteriana bania o balão. A leitura, como tudo na religião, deveria ser obtida com sobriedade, com esforço, para Deus recompensar. Balão facilitava o entendimento do diálogo.

Nos Estados Unidos, o balão facilitou o entendimento da língua para a nova pátria, a América dos imigrantes. Por isso, só com o derrame de aventuras de *Tarzan*, *Tim e Tom*, *Fantasma*, é que os europeus e brasileiros aderiram ao balão.

Mas a questão do estilo acadêmico fica bem clara. O francês e até o brasileiro é superior ao americano! As HQs, desde a ficção científica, até as do *Kaximbow*, as de aventuras do *Max Muller*, não têm similares nos EUA. Exceto um ou outro como o *Little Nemo*, uma obra prima.

A supremacia inicial das HQs americanas não resiste a uma análise lógica, não resiste a uma simples e direta observação ocular. Não se encontram, no período de 1895 a 1934, com raríssimas exceções, HQs de aventura e de estilo acadêmico. A HQ francesa tem muita história cômica e de estilo caricatural, mas número muito menor do que as americanas. Lá se encontram histórias de capa e espada, medievais, de aventuras e desenhos acadêmicos e realísticos. A propaganda americana é tão rica e maciça que nem os próprios franceses se conscientizaram disso.





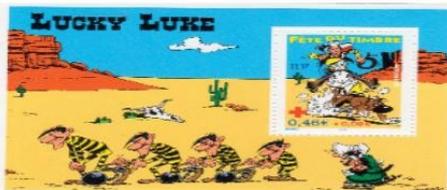
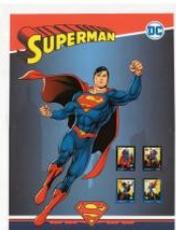
# CONVITE

## "Os Selos e a Banda Desenhada"

O Clube Português de Banda Desenhada tem o prazer de convidar os seus sócio e amigos a uma rara Exposição, onde se encontram destacadas não só a beleza como a 9ª arte.

Esta Exposição será inaugurada no dia 11 de Setembro pelas 16 horas na sede do CPBD Av. Brasil 52A - Falagueira - Amadora.

**Nota: Manter-se-ão as limitações recomendadas pela DGS, incluindo o uso obrigatório de máscara.**



Divulgação de Exposição do Clube Português de Banda Desenhada, enviada por **Carlos Gonçalves**.

## FUÇANDO À TOA

Na revista **Álbum Gigante** (2ª série) nº 7, de julho de 1955, a 'Conversa do Redator' trouxe a seguinte carta:

"Peço-lhe, pois, Sr. Diretor, que não deixe mais esse desenhista fazer a primeira página do **Álbum Gigante**, pois ele desenha ruim demais." – Esse, o pedido que nos faz o jovem Antonio Alves da Silva, de Abaeté, MG, comentando os primeiros quatro números desta revista, principalmente os números 2 e 4. Resposta: Não tenha susto. O desenhista a que você se refere, não faz mais parte dos quadros desta Editora. Tudo fizemos para incentivar-lo. Mas o rapaz não dava para isso...

Só tive acesso aos nºs 1 e 2 de **Álbum Gigante**, de janeiro e fevereiro de 1955, e mostro ao lado as páginas de abertura das duas histórias. A primeira feita por Aylton Thomas e a segunda com assinatura de Adelson. Nenhuma dessas duas me parece especialmente ruim, ao contrário. Aylton Thomas continuou fazendo trabalhos para a Ebal, não somente essas páginas de abertura para histórias importadas, como toda a quadrinização de romances brasileiros nos números seguintes de **Álbum Gigante**. E continuou com longa carreira nos quadrinhos.

Então só pode ser o Adelson "o rapaz que não dava para isso". Será mesmo que a Editora pôs na rua um funcionário por causa da reclamação de um leitor? E se fez isso, seja por esse ou por outro motivo, mais plausível, precisava alardear na seção de cartas da revista? Essa Ebal tinha cada uma!



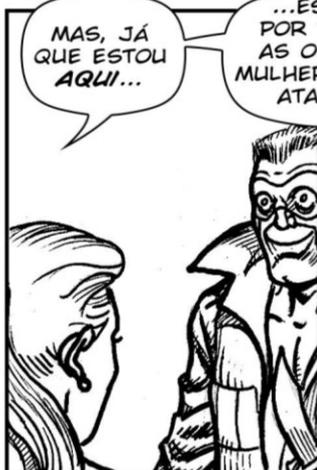


## O MANIACO MASCARADO

**Criação:**  
**André Carim**  
**Roteiro e Arte:**  
**Luiz Iório**



Colaboração de André Carim e Luiz Iório.



...ESTE É  
POR TODAS  
AS OUTRAS  
MULHERES  
QUE  
ATACOU!



## CRIANÇA TEM CADA UMA!!



## DIRCE A FEMINISTA!!



## PSICÓLOGO RAÍZ!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

**CAMILA** em: "TEU PAI JA SABE?" ROTEIRO E ARTE POR: JULIA

KELLY N' GUICA É UMA GATUNA TRAVEXE E **DOMINATRIX** QUE ADORA DESVIRGINAR JOVENS RAFAZES. E AO DESCOBRIR QUE FERNANDO, UM AMIGO DE CAMILA, QUE É SUA COLEGA/AMIGA/PARCEIRA DA NOITE, POIS AMBAS FAZEM PROGRAMAS NO MESMO PONTO, AINDA É VIRGEM...

... NÃO PERDEU TEMPO EM SEDUZIR O INCAUTO E INGÊNUO RAFAZ...

VOCÊ É MO GATINHO ODARA! ADOREI TIRAR SUA VIRGINDADE! TANTO NA FRENTE, COMO POR TRÁS...

MAIS TARDE...  
AAAAHHH!!! POR QUE VOCÊ NÃO ME DISSSE QUE A LOIRA GOSTOSONA DA SUA AMIGA É UMA TRAVESTI??!

COMO SE EU ENTENDESSE ISSO QUE VOCÊ DISSSE?! RUNF...

MAS, EU TE FALEI QUE ELA É UMA MONA DE EQUÊ, E NÃO UMA AMAPO, SEU LESADO!!!

ALIAS FÊ, O TEU PAI JA SABE?

VIRGINDADE

ADAFIA O CASO FÊ! VEM COMIGO E VAMOS ASSISTIR O SHOW DA BANDA **FUTURO**, E DEPOIS SE VAILA EM CASA E A GENTE ASSISTI **AS FABULAS NEGRAS!**

VAI SER TÃO DIVERTIDO, QUE VOCÊ ATÉ VAI ESQUECER DESSE BABADO!

OK!

Ai!!! MAS, NÃO BATE NA MINHA BUNDA QUE AINDA TÁ DOENDO! CABÔ!

ops! - FOI MAL AE!

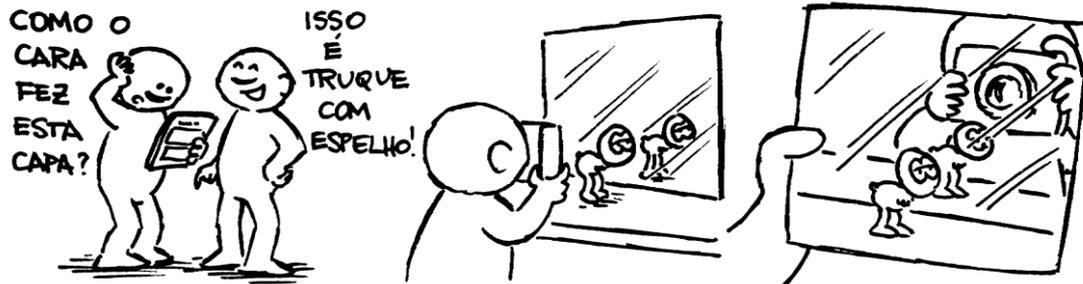
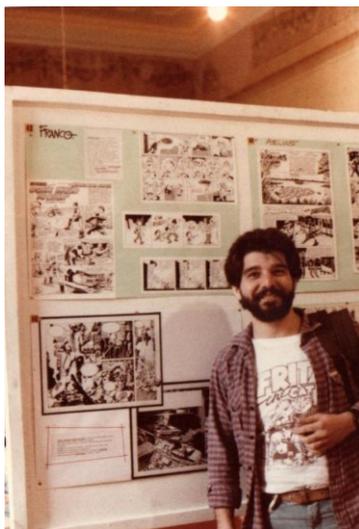
Julia 2016

Colaboração de Julie Albuquerque.

# FOTOS DO FRANCO

Franco de Rosa enviou várias fotos de quadrinhistas brasileiros. Fica o registro.

1. Cláudio Seto e Minami Keizi. 2. Watson Portela, Sérgio Lima e Libero Malavoglia no lançamento do álbum **Madame Satã**. 3. Franco e Mozart Couto em 1986. 4. Franco em exposição em Jundiá, organizada por Gedeone Malagola em 1985. 5. Itamar Gonçalves e Cláudio Seto em Curitiba, em 1982.



# MARAJÁ

